

†MATANAÙ de Natterer & †ARARA de Natterer

Sobre duas listas de vocábulos de Natterer: *Kabanaé* (são os *Arara* dos portugueses) (18??: 167-169) + *Matanaù* do rio Aripuanã, vocabulário recolhido em Borba (1820: 170-176). Conforme Natterer, estes últimos seriam parentes dos *Arara*.

Grafiias de Natterer: ö [í], ü [i, ï].

- ♦ Dos vocabulários de Natterer, podemos deduzir que:

<ul style="list-style-type: none"> * AMBOS PERTENCEM AO SUBGRUPO MONDÉ da família TUPI (são os primeiros vocabulários deste subgrupo). * Como Natterer tinha notado, e tirando os equívocos dele, parecem as mesmas línguas. * LEXICALMENTE, SÃO MAIS PERTO DO SURUÍ QUE DAS OUTRAS LÍNGUAS MONDÉ: cf. “língua”, “dente”, “cabelo”, “perna”, “pé”, “rio”, “cachoeira”, “lua”, “trovão”, “vento”, “pedra”, “fogo”, “folha”, “veado”, “mandioca”, “feijão”, “bom”, “vermelho”, “não”, “sim”, “muito”, etc. * Nada a ver com o Yugapkatã (Arara do Rio Branco, Arara do Aripuanã).

- ♦ Do ponto de vista fonético e/ou fonológico, pouca coisa pode ser dito com certeza:
 - a lateralização das fricativas sonoras e surdas em suruí (l / l [escrito (s)] por Natterer) aparece em “cabelo”, “anta”, “arara-vermelha”, mas não em “olho”, “mulher”, “casa”, etc.
 - a oposição l / r [às vezes, escrita ll / rr por Natterer] não está clara ou consistente. No entanto, a palavra para “surubim” é foneticamente mais perto do não-Suruí.
 - a desnasalização de m ou n não está clara: cf. *dabe* / *nabe* “machado/faca” (cf. também “cabeça”, “peixe”). No entanto, ela aparece em *bebe* “porco”.
 - a diferença [o] e [u] é inconsistente: cf. “tabaco”.

(*) vocabulário básico	†MATANAÙ	†ARARA (KABANAÉ)	OBSERVAÇÕES
*língua	u-ngó-ferr	---	-ko- <i>jer</i> [S]
*boca	u-ngó	---	-go / -ko [...]
*dente	o-ikap	---	-ikaap [S], -ññ[-kaap] [...]
*nariz	u-nmian	---	-amã [S, Sa], -ãmã [...]
*olho	u-nzakába	---	[...]
*orelha	u-ndebipe	---	[+S]
*cabeça	u-ndarra, -narr	un-darra	-anar [S], -ādat / -ādar [...], -ādara?a [Sa]
testa	u-ndára [= <i>cabeça</i>]	---	---
*cabelo	u-narr-ʃsin, tsapoa pelo (???)	---	-sin [S], -sep [...]
*seio	---	num-ʃi	
leite	num-ʃsi	numá	-noma <i>seio</i> [C-L, S]
*barriga	u-nbiap	u-ngãñ u-nbiap	-biap [C-L, G, S], -gã [S]
*braço	u-ndepo	---	[...]
*mão	mabé	mabé	[...]
dedo	maba-känle	mabu-kanre	[Ar, G]
*unha	mikoi-ab	mikoi	[G, C-L, S]
*coxa	oope	---	[S, C-L, A]

(*) vocabulário básico	†MATANAÙ	†ARARA (KABANAÉ)	OBSERVAÇÕES
*perna	u-ngala	---	-kār [S]
*pé	bipée	---	-pii-pe [S]
*sangue	u-njirri	unJirri	[+S]
*carne	u-niúm	unium	.nom(a) [...]
vagina	gaap	---	[...]
pênis	u-numaa	---	mamoa [S]
raiz	iib-kaín	---	???
*fruta	iib-a / iib aa	---	[...]
*ovo	gap	---	[...]
*homem	tsetté aa	onjsup	???
*mulher	maña, wazet	undjü / undfí	wādzet [...]
*pai	kallaide	i-ubá	-sop [...]
*mãe	narú	gaiá, m(u)na ké ?	gaj [G, C-L]
filho	tſamijnaj	u-mbaka / u-mbake	-baka [C-L]
filha	m(V)ttót	uip	waʔip [G, S]
irmão	köin / kün	u-nzanó	-zānō [..., -S]
irmã	ambooi, -mbara	u-ndſehi	-bat [...]
criança	tſenbo	manbób	bap / beb / bip [...], mamig [S]
demônio	iváka	---	???
português	dſala	---	jara [S]
negro	ntja-pev	---	peep [...]
Arara (nação)	Kabanaé	---	
Mura (nação)	Kölá / Gkölá	---	
Torá (nação)	Uaitingeré	---	
Parentintin (nação)	Zaat	---	
Mundrucu (nação)	Zaning	---	
certa nação	---	katſiri kurai	
*água	ii	iiter	ii [...]
*rio	ikabé	---	ii-kabe [S]
*lago	ikará	---	[...]
*cachoeira	mobo	---	mōõbo [S]
*sol	gatt	gat	[...]
*lua	gattegat / katekat	kategat	ŋatikad [S]
*estrela	zoi-kau / zoi-kab	zoi-kab, gazaikab	zoi-kab [G, C-L, S]
*dia	baga bañé	baga bainé	bagap <i>luz</i> [...]
*noite	banga bam bañé	bangabam bañän	???
*trovão	nguan / nkuan	kuan / guan	ŋōwā [S]
raio	pejé mambú kaín	guan-zibú	gojá-tjibó [G]
*vento	wagú	wago	wago [S]
*vento frio	jetá	zetáp / setáp	sitak <i>frio</i> [...]
montanha	ſakau ijap	gojn (?)	gōj <i>terra</i> [S, C-L, G, Z]
*terra	gojp	goin	gōj [S, C-L, G, Z]
*pedra	ijää	ijaa	[S]
*areia	angiira	angira	[...]
*fogo	mukaen	mukaen	mokāj [S]
fazer fogo	mokaína pikáa	---	???
*lenha	iib	---	iib <i>árvore</i> [S]
*árvore	iipui	ip-zin	iib-sin <i>folha de árvore</i> [S]
*casa	zap	uá	zap [G, Z, A, Sa, C-T]
arco	marapé	ma-ürr	batpe [G, C-L, S], ir [S]
flecha	mabe-ſipuu	uiápo	---
faca	nabe-kot	---	nābe-kod [S]
machado	dabé-aa	dabe-áa	nābe-a [S]
zarabatana	makulávo	oáp	???
canoa	ivava + ivatü	ivap	[...]
rede de dormir	jiŋ	---	[...]
pote	itire	---	aítirip [Ar]
cutia	wakün	---	[...]
*anta	uuqájá	---	[S]
vaca	uuqáfa-ti	---	-ti <i>aumentativo</i> [...]

(*) vocabulário básico	†MATANAÙ	†ARARA (KABANAÉ)	OBSERVAÇÕES
porco	bebé	---	[...]
caititu	bebé-kut	---	[G, A, C-T]
veado	itéab	---	itjiab [S]
cão	aulöö	auölö	awili [...]
onça	mekó	---	[S, Sa]
galinha	arain uazet	---	[...]
urubu	uikuu, uikuu korro <i>urubu branco</i>	uikuab	[S, Sa]
arara-vermelha	kafala	---	kasar [...]
arara-amarela	pára	---	[C-L], cf. MATANAWI
arara-graruna	adajna	---	???
papagaio	avaulaa	---	awaara [S]
*peixe	bolib / molib	molib	[...]
piraíba	molib-dü	---	[...]
pataquera (apapá)	molipepoa	---	???
pacu	molipevaa	---	???
surubim	kolléré	---	[...]
*mandioca	moñin	---	mōj [S]
grama, capim	paiai	amuzin / amuñin	pajaj [S]
*milho	méek	---	[G, S]
cauim	jatiri	jateri	ijatir <i>bebida de milho</i> [S]
algodão	akumziri / akumzit	---	[...]
banana	muková	---	mokoba [S]
feijão	mušép	---	moſem [S]
tabaco	manjó	---	[...]
cigarro	majān mangaian	---	???
quero tabaco	undee maſukanee (zinap)	---	kane querer [...]
estou cheio	deñ dté emantatavé kaneü	---	???
*isso é bonito	paurr / paorr tañap	---	paor <i>bom</i> [S]
isso não vai	undé ſipere paurá	---	paor <i>bom</i> [S]
*branco	ikerr taian	ikērr taiān	i-kir / kere [S]
*preto	peſo taian	---	peep [...]
*vermelho	iub taian	---	i-ob [S]
azul	mangaſirab taian	---	ſimaŋaſirab [S]
amarelo	au ian	---	???
verde	iakirr taian	---	[...]
rápido	mbiit	---	[...]
devagar	giſiringaré	---	???
*vem cá!	gabé olemá	---	[S, C-L]
*vai embora!	e-káa	---	[...]
aonde você vai?	kangui e-nagaká	---	[...]
de onde você vens?	kangui iman olá	---	[...]
*morrer	uiv̄-niān	uaii	[...]
meu irmão morreu	umbarai an	zanai aj	---
*morder	u-kale ian	ukála	akar [S]
o cachorro me mordeu	auliöu u-kalaan	---	akar [S]
você é casado?	muia ajaiā aain	---	saj <i>esposa</i> [G, C-L]
eu quero ???	maan mekene zinian / [ilegível]	---	???
*comer	manzat	---	???
*beber	emma ivamba <i>quero beber</i> , man it ter avek kane unzian <i>quero água</i>	iterr uaba(c/i/r)a iua <i>quero beber água</i>	-tʃiwa <i>beber</i> [..., -S]
??? [ilegível]	kü kö eré	---	-gidgida <i>beber</i> [S]
*dormir	ukeré kané zinian	---	[...]
*não	undé	---	õne [S]

(*) vocabulário básico	†MATANAÚ	†ARARA (KABANAÉ)	OBSERVAÇÕES
sim	ui á, uia tʃena teoa	---	oja [S]
hoje	anañé	---	[...]
amanhã	umaterian	---	mated ontem [...]
ontem	akui iakaian	---	agota amanhã [S]
*eu	o-		[...]
*tu	e-		[...]
*1	zaka zarit ter taiŋ aŋ	---	???
*2	panʃa kabö öüt	---	[...]
3	mabé birrup	---	[Z]
4	tʃakasa terre	---	tʃakasar 2 [S]
5	muian amaká um	---	mōj / mīj / [...]
6	mui pabé [S!]	---	---
7	pamanbé abi maajn iaan	---	---
8	pamajbé ponapa iaan	---	---
9	pamonbé ponapa wekané tʃikiniaan	---	---
10	apumbá pamonbé iap	---	---
*muito	kaité tʃítérra	kaité tʃerkinian	-fiter muito [S]
pouco	anʃinian	multinian	-tʃín pequeno [...]

MATANAÚ vs. MATANAWI

O *Matanaú de Natterer* nada tem a ver com o †*Matanawi de Nimuendajú* (da família mura, cf. Arquivo 80.): uma só palavra em comum (*para “arara-amarela”*).

Da mesma forma, o †*Matanawi de Nimuendajú* nada tem a ver com o †*Yugapkatã ou Arara do Aripuanã* (cf. Arquivo 75.), este último talvez sendo da família tupi, ou talvez uma língua isolada.

Nimuendajú (1925: 143) sempre confundiu *Matanaú* e *Matanawi*.

DADOS HISTÓRICOS

Vamos conectar esses dados de Natterer com todos os dados históricos que temos (Castelnau e Souza), para chegarmos a uma boa localização dos *tupi-mondé* no século XVIII, assim como à reconstrução de suas migrações posteriores na direção de Rondônia (cf. mapa p. 9).

♦ Os *Matanawi* já são mencionados por Noronha (1862:30) em 1768, no rio Madeira, mas sem nenhum comentário.

♦ **Castelnau** (1851 [1842]) fornece informações do fim do século XVIII e do começo do século XIX:

Cuidado! Castelnau considera ARINOS e TAPAJÓS como sinônimos (i.e. o rio Arinos é, para ele, a verdadeira fonte do rio Tapajós). O JURUENA é, para ele, um afluente do rio Arinos.

• Tomo 2: p. 307 (no Tapajós): os *Nhambiquaras* (= Ribaktsa), “ferozes e antropófagos”. Os *Parabitatas* e os *Jauaritis-Tapuyos* [são Mondé, como o mostra Souza: cf. abaixo, mesma página, mas com o nome de *Hiauareti-Tapué*], com hábitos análogos aos dos Nhambiquaras, os últimos sendo conhecidos com o nome de *Morcegos* (i.e. os *Anera-Tapui* de Souza, cf. abaixo). Os *Mundurucus*, sempre aliados dos brasileiros contra os outros índios, guerreiros muito temidos. Os *Parintintins* (no interior da mata, ao nível do médio Tapajós), inimigos declarados dos *Apiacás*.

- pp. 316-317: “Os Apiacás estão em guerra com os *Mutonihuenes* [os mondé *Matanaús* de Souza] e os *Sitihuavas*, que são igualmente antropófagos”... Os *Cahuahivas* [mondé] que os Apiacás rechaçaram longe da beira do alto Juruena (i.e. acima da foz do Arinos).

• Tomo 3: pp. 100-104: os *Jauaritis-Tapuyos* [são Mondé] vivem na margem esquerda do Juruena, entre foz do Arinos e foz do São Tomé. Os *Parabitatas* e os *Nambiquaras* (estes últimos “são numerosos, antropófagos e não cultivam a terra”) vivem na margem direita do Juruena, até a foz do São João da Barra. Os *Parentintins* vivem na margem esquerda do Juruena, entre abaixo da foz do São Tomé e um pouco ao norte da confluência Juruena-São Manuel.

- p. 117: os *Mitundues* [os mondé *Matanaús* de Souza] vivem perto do Salto Augusto. Os *Cabaivas* [mondé], que cultivam plantações consideráveis ao oeste do alto Juruena (i.e. acima da foz do Arinos), mas que são afastados desse rio.

- p. 124: os *Jumas* (“antropófagos”) moram perto de Borba.

• Tomo 5: p. 276: Fala novamente dos *Moutoniway* [os mondé *Matanaús* de Souza]

♦ **Souza** (1875: 130-133) faz a descrição dos tributários do rio Madeira:

- Rio *Aripuanã*: “Na parte superior tem os índios *Araras* algumas aldeias assim como três tribos denominadas *Hiauareti-Tapué* (“Índios-Onças”), *Anera-Tapui* (“Índios-Morcegos”) e *Matanaús*, que alguns práticos supõem serem ramificações da primeira. Os *Araras* são inteligentes e dedicam-se à agricultura... Durante algum tempo [1861], estiveram aldeados cerca de 200 nas proximidades da vila de Borba e com suas lavouras abasteciam o povoado”.

- Rio dos *Marmellos* ou *Araxiá*: “Nele vivem os índios *Turás*, *Muras*, *Araras*, *Matanauis* e outras tribos desconhecidas”.

- Rio *Machado* ou *Gi-Paraná*: “Muitas aldeias de *Turás*, *Araras*, *Matanauis* e *Urupás* estão estabelecidas nas margens deste rio”.

- Rio *Uruapiara* (= Urupiara): “Em suas margens vaga uma parte da tribo dos *parintintins*... Os *parintintins* até hoje têm-se mostrado hostis... antropófagos e em guerra contínua com as tribos vizinhas... Os *mundurucús* os vão dizimando... O *parintintin* é laborioso, inteligente e muito dado à agricultura...”

- Rio *Jamary*: “Os *parintintins* têm muitas aldeias na parte superior e os *Turás* na parte inferior”

[a seguir, retomado do meu artigo: Ramirez, Henri (2010). Etnônimos e topônimos no Madeira (séculos XVI-XX): um sem-número de equívocos. *Revista Brasileira de Linguística Antropológica* 2(2): 179-224. Universidade de Brasília.]

♦ **Parintintin e Kawahib(a)**: etnônimos genéricos, as palavras *parintintin* e *kawahib(a)* [≤ Tupi-Guarani: *kab* “vespa”?] “índio bravo, hostil” deram lugar a muitos equívocos.

Para Nimuendajú (1924, 1948), os *Kawahib*, depois de ter sido destroçados pelos *Munduruku* no começo do século XIX, teriam fugido da confluência Arinos-Juruena (alto Tapajós) para o R. Branco (afluente do R. Roosevelt) e de lá se teriam espalhado no R. Machado, no R. Marmelos e outros afluentes do R. Madeira.

Nimuendajú (1924: 50-53) argumenta que os *Parintintin* e os *Tupi do Machado* são os fragmentos da antiga tribo *cabaybas* (*kawahib*) do Alto Tapajós, mencionada no fim do século XVIII, mas que, mais tarde, desaparece daquela região. Verificamos todas as referências de Nimuendajú, reconhecendo que sempre foram fielmente reproduzidas:

1) Os *Kawahib* no vale do Tapajós: em 1797, os *Cabaybas* vivem próximos da confluência do Arinos com o Juruena, abaixo dos *Apiaçás* (Almeida e Serra 1844: 197). No começo do séc. XIX, Castelnau os situa a oeste do Juruena, afastados deste rio pela hostilidade dos *Apiaçás*. Em 1817, Ayres de Cazal diz também que os *Cabaybas* vivem ao norte dos *Apiaçás* e que falam a mesma língua. No entanto, em 1819, há *Cauahipe* no R. do Sangue. Note que Nimuendajú (1948: 283) menciona também os *Cabayib* entre o Arinos e o Juruena em 1844. Diferentemente dessas fontes, em 1820, Martius situa os *Cabaybas* no R. São Manuel (Teles Pires), onde se encontram os atuais *Kayabi* (ao norte de Sinop). Depois, conforme Nimuendajú, o etnônimo *Kawahib* desaparece.

2) o etnônimo *parintintin* aparece em 1817 com Ayres de Casal como índios que dilatavam muito as orelhas com rodelas, o que se parece muito com os *Rikkaktsa* e pouco com os *Parintintin*! Em 1780-1790, os *Juma* – que tinham receio dos *Mundurucu* – costumavam atacar a cidade de Borba perto da qual eles viviam (Castelnau 1850(3): 124). Em 1820, os *Juma* e os *Parintintin* são mencionados nos altos cursos dos rios Canumã e Maués, entre o Madeira e o Tapajós (Spix & Martius, 1981: 276), com tatuagem no rosto e nos antebraços, o que lembra muito os atuais *Parintintin*. Da mesma época ou um pouco antes, os *Parintintin* são mencionados ao oeste e ao norte da Cachoeira de Todos os Santos (no R. Juruena, 8° lat. S.), tocando o território dos *Mundurucu* na foz do R. Cururu (Castelnau, 1851 (3): 104). A partir de 1829, os *Parintintin* antropófagos são citados no R. Madeira (Castelnau 1851(5): 164). Entre 1852 e 1923, numerosas e sangrentas lutas são citadas entre *Parintintin* e “civilizados” na área do R. Marmelos. Em 1875, os *Parintintin* são mencionados no R. Urupiara (perto do R. Marmelos) e no R. Jamari (Rondônia) por Souza (1875: 132-133). Em 1889, os *Juma* fazem sua aparição entre o R. Mucuim e o R. Ituxi, no interflúvio Madeira-Purus (Labre 1889: 501).

O outro artigo de Nimuendajú (1948: 283-285) repete os mesmos argumentos, mas não apresenta mais os dados de Martius. Sem querer fazer um processo de intenção ao autor, devemos alertar o leitor que a omissão desses dados é extremamente grave porque Martius justamente proporcionava dados que resolviam este quebra-cabeça, abrindo o caminho para mostrar que os *Parintintin* e os *Kawahib* deviam ser tribos diferentes.

De fato, o etnônimo *kawahib*, na confluência Arinos-Juruena, aparece no século XVIII, mas, contrariamente ao que afirma Nimuendajú, continua **na mesma confluência** até o século XX para designar os *Tupi-Mondé*, e não os *Parintintin*, como Nimuendajú o supunha! Com efeito, em 1962, os *Cinta Larga* do Juina-Mirim (perto da atual cidade de Juina e daquela confluência) são chamados de *Kawahib* pelo S.P.I. e pelos jesuítas, ou de *Kawahyb* pelos índios *kayabi* do R. dos Peixes (Malcher, 1964: 101-113).

Isso indica que os dados recolhidos no começo do século XIX por Martius e por Castelnau são certíssimos: os *Parintintin* e os *Juma* de Martius são os *Parintintin* e os *Juma* de hoje, a conjunção de dois nomes idênticos não podendo ser aleatória. Eram índios do interflúvio Madeira-Tapajós que **viviam atrás de Borba, entre o alto Canumã, o Baixo Aripuanã e as fontes do R. Maués**. Infelizmente, Nimuendajú desapareceu antes de saber da existência dos *Kawahib-Mondé* e sem poder fazer a conexão linguística (mesma língua tupi-guarani) entre os *Juma* do Mucuim, que então eram isolados, e os *Parintintin*.

Em outras palavras, os *Parintintin* e os *Juma*, depois de ter sido destroçados pelos *Munduruku*, no fim do século XVIII e no começo do século XIX, expandiram-se no rumo sul pelo Madeira e pelo Aripuanã-Roosevelt até o século XX, enquanto que os *Kawahib*, provavelmente os *Mondé* (*Suruí* e *Cinta Larga*), afastaram-se lentamente do rio Juruena (alto Tapajós), desalojados de lá pelos *Apiaká* e, depois, pelos *Rikbaktsa*. Por outro lado, como etnônimo genérico, os *Kawahib* não se referiram sempre aos *Mondé*: os *Cabahybas* de Martius (1820), acima mencionados no São Manuel, poderiam ser os *Kayabi*.

Como *Kawahib*, os *Mondé* do Juruena poderiam assim marcar a sua presença no Juruena há séculos. Em 1727, na área acima referida do Juruena, os terríveis índios antropófagos *Cavihi* foram descritos usando potes em que eles cozinhavam tripas humanas (Campos 1862: 445-446). Esses *Cavihi* bem poderiam ser os *Cabahiba* mencionados por Almeida e Serra em 1797 no mesmo lugar. Tudo isso sugere que, no começo do século XVIII, os *Mondé* viviam entre os *Pareci* e os *Rikbaktsa*, perto do rio do Sangue, como a tradição oral *suruí* parece confirmar.

♦ **Nambiquara, Rikbaktsa e Tapanhuna:** Pelo rigor de suas referências bibliográficas, o pequeno artigo de Price sobre os etnônimos *cabixi* e *nambiquara* (1983: 129-148) merece toda nossa atenção: desde as monografias de Métraux, Lévi-Strauss e Nimuendajú, é o melhor trabalho de etno-história na área. O leitor é convidado a seguir a gênese do etnônimo *cabixi*, aplicado do século XVIII até hoje a certos grupos *pareci*, mas que se estendeu, durante o século XIX e o começo do século XX, a vários grupos agressivos das famílias nambiquara ou chapacura. Price (1983: 138) mostra também de forma convincente que os *Nambiquara* de Rondon são os *Tamaré* do século XVIII. No entanto, Price (1983: 141-142) termina seu trabalho copiando Lévi-Strauss (1948: 361), que salientou o erro de Rondon que batizou de “Nambiquara” o povo da Chapada dos Parecis “que dorme no chão”, povo que ele acabava de descobrir:

Nambicuara, que significa “orelha comprida”, era um apelido dado no século XVIII a tribos como os *Suya* que eram chamadas de “Beiços de Pau”. Nos anos de 1830, essas tribos começaram a se mostrar hostis. Quando, em 1907, o General Rondon descobriu importantes tribos na Serra do Norte, ele as identificou aos *Nambiquara* do passado. Portanto, *Nambiquara* designa outra tribo que a das “orelhas compridas” à qual o termo era aplicado na origem.

Com isso, Price reforça o que Lévi-Strauss acertadamente afirmara: Rondon tinha dado um nome errado à tribo que acabava de descobrir, os seus “Nambiquara” tendo pouco a mostrar nas orelhas. No entanto, pensamos que Price e Lévi-Strauss erraram quando afirmaram que os *Nambiquara* dos séculos XVIII e XIX eram os *Suyá* (*Tapayuna, Beijo-de-pau*). Os textos de 1845-1848 (Castelnau 1851 (2): 307, Steinlen 1894: 549-552) sempre separam os *Tapanhunas* dos *Nambiquaras* ou *Nhambiquaras*. Ao nosso ver, os *Nambiquara* do passado só podem ser os atuais *Rikbaktsa*. As fotografias *rikbaktsa* tiradas por volta de 1960 (Malcher 1964:101-113), com enormes bodoques nas orelhas, e as referências escritas ou orais dos ataques dos *Rikbaktsa* contra os *Apiaká* (1830), os *Münkü* (1920) e os *Cinta-larga* (1900) não deixam lugar a dúvida alguma. Em 1915, os *Rikbaktsa*, inimigos dos *Münkü*, aparecem no baixo R. do Sangue com o nome de *Nambiquara* (Rondon 1916). E o padre Adalberto Holanda Pereira (que Price citou em comunicação pessoal!) pode escrever corretamente, onze anos depois de Price:

Tudo nos leva quase a crer que [os índios *nambiquara* de Steinen (1872)] são os índios *rikbaktsa* ou *canoeiro* de Mato Grosso, já que esses índios têm o lóbulo furado e distendido, para uso do bodoque, que chega a ter seus 20 cm de diâmetro (Holanda Pereira, 1994: 11)

- ♦ A tendência geral consistiu em usar nomes antigos para etnias novas, o que era cômodo, tendo em vista a total ignorância das línguas faladas pelas antigas etnias:

Tamaré (1769) → → → → → → → → → → → → → → → Nambiquara (1913)
Nambiquara (1800) → → → → → → → → → → → → → → → Rikbaktsa (1959)
Cabixi (1727, Pareci) → → → Cabixi (Pareci, certos grupos chapacura, nambiquara)
Cavihi (1727) → ??? → Cabahiba (1797) → → ?? → → → Tupi-Mondé (séc. XX)
Parintintin, Juma (1781-1828) → → → → → → → Cawahib (1924, Tupi-Guarani)
Cayaripuna, Caripuna (1714, Pano) → → → → → → Caripuna (1945, Tupi-Guarani)
Pacova, Pacanoa (1774, Pano) → → → → → → Pacaás-Novos (1913, Chapacura)
Mequén (1749) → ??? → ? Palmelas (1876, Carib) → → Mequén (≈ 1960, Tupi)

♦ Papel dos *Munduruku* como mercenários e aliados dos portugueses a partir da *Pax Mundurucania* (1795-1803). Armados pelos colonizadores com espingardas, eles perseguiram os Mura, os Parintintin e os Arara-Mondé (de 1770 até boa parte do século XIX) ⇒ grupos fugindo para o Sul ⇒ ocupação de Rondônia.

♦ Métraux (1928: 310) afirma que a origem dos povos tupi não seria mais o Paraguay de d'Orbigny, mas “o alto Tapajós ou o Ji-Paraná”, porque as expedições de Rondon haviam acabado de descobrir um grande número de povos tupi nesta última região. Depois, uma verdadeira “bola de neve” que fez de Rondônia o *homeland tupi!!!*

O mapa da página seguinte mostra quase o contrário, com a chegada recente (séculos XVIII-XX) de certos grupos tupi-guarani (parintintin, warázu) e dos mondé em Rondônia.

♦ Com a exceção dos *Arara do Machado* (*Karo, Ramarama, Itogapuk (Ntogapid), Urumi.*), já localizados no baixo curso do rio Machado em 1714 (Leite 1938(3): 394), não se pode dizer muitas coisas sobre a localização dos outros grupos tupi (Puruborá, Tupari, Karitiana): eles **são mencionados apenas no século XX**. Onde estavam antes? Em Rondônia? Empurrados para lá por outros grupos que migravam para o sul? Ninguém sabe...

Primeira menção dos:

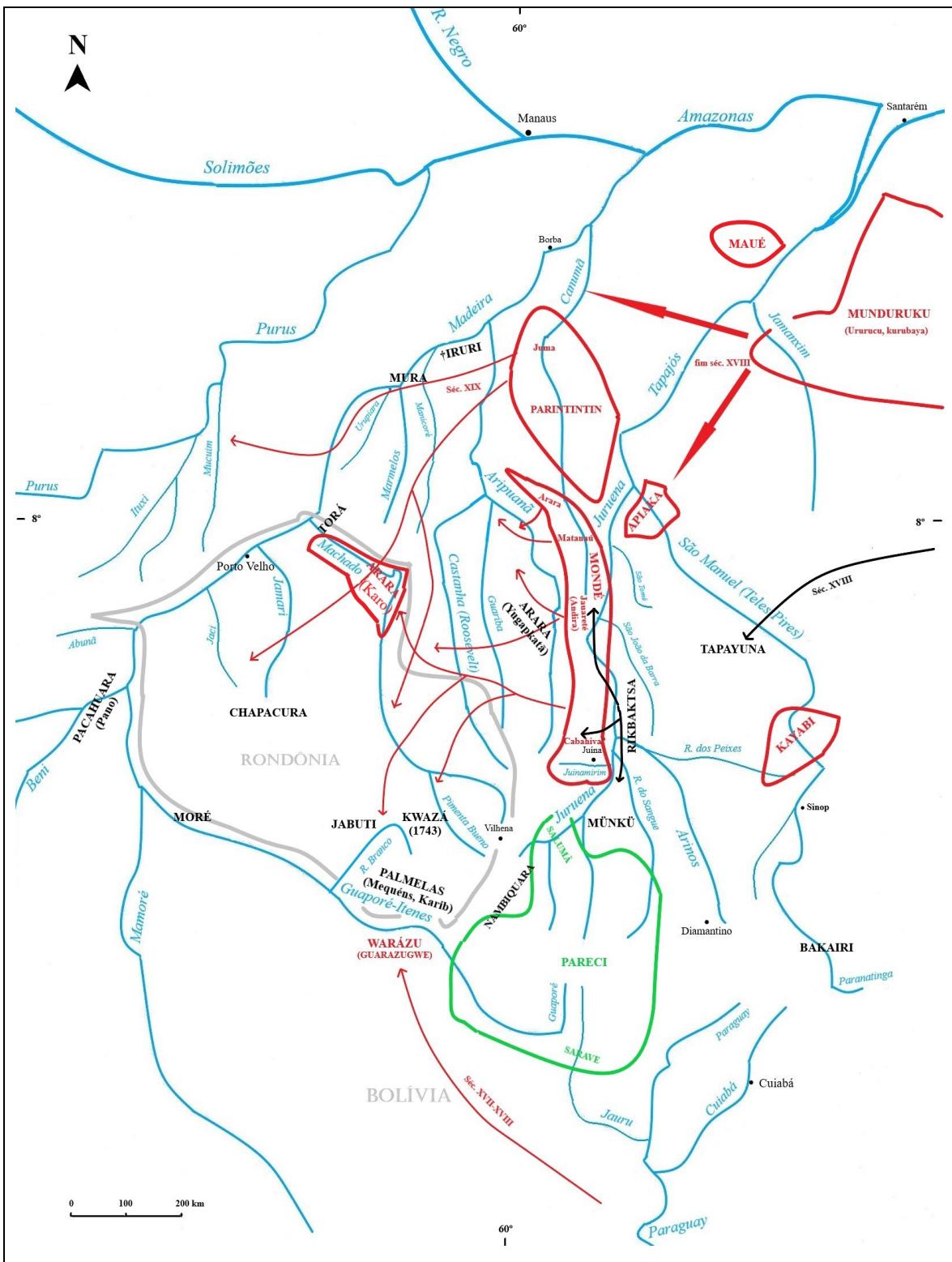
Puruborá em 1924 (Rondon & Barbosa de Faria 1948).

Tupari em 1934 (Snethlage 1937).

Karitiana (*Arikém, Joari*) em 1909 (Rondon & Barbosa de Faria 1948: 21).

Os *warequenas, arequenas* ou *ariquenas* são mencionados por todos os cronistas do século XVIII nos povoados do rio Negro (São Marcelino, Barcelos, etc.) e no rio Madeira (Borba, etc.): são warekena deslocados do alto rio Negro (Sampaio 1825: 11), provavelmente de língua baniva-warekena (baniva de Maroa, arawak), e não índios nativos do rio Madeira (Leite 1938-1943: 393-394). Também os warekena foram transferidos para Collares, perto de Belém (Braum 1873).

Daí ia surgir um novo e grotesco equívoco, sem que fôssemos capaz de descobrir até hoje quando nasceu e quem o espalhou. Torna-se costume já consagrado afirmar que os arikém-karitiana (família tupi) já eram mencionados pelos cronistas portugueses do século XVIII, e até os livros de história de Rondônia começaram a ensinar tal inépacia. Como Martius confundiu os “warequenas” ou “arequenas” do rio Negro com os warequena do rio Içá e os arekuna do rio Caroni, outros confundiram os arequenas do rio Negro com os arikém de Rondônia! Pelo que sabemos, a primeira menção aos arikém e aos karitiana encontra-se nos relatos da Comissão Rondon em 1909.



ÁREA MADEIRA-TAPAJÓS (1800)

Em vermelho, os grupos Tupi. As flechas vermelhas indicam as migrações dos grupos parintintin, warázu, mondé e munduruku. Não confundir os arara-mondé com os arara-karo do rio Machado, igualmente tupi. Os arara-yugapkatã são estudados no arquivo 75.

BIBLIOGRAFIA

- Almeida e Serra, Ricardo Franco (1844). Extracto da descripção geographica da Provincia de Mato Grosso... [1797]. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro* 6.
- Almeida e Serra, Ricardo Franco (1857). Novo diário do Rio Madeira [1790]. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro* 20.
- Anonby, Stan; Albrook, David J. (2013). A report and comparative-historical look at the Cinta Larga, Suruí, Gavião and Zoró languages. *Working Papers of the Linguistics Circle of the University of Victoria* 23(1): 14-31. SIL
- Becker-Donner, Etta (1955). Notizen über einige Stämme an den rechten Zuflüssen des Rio Guaporé, *Archiv für Völkerkunde* 10: 275-343. Viena.
- Betendorf, João de (1910). Chronica da missão dos padres da companhia de Jesus no Estado de Maranhão [1669]. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro* 72.
- Bontkes, Willem (1978). *Dicionário suruí-português, português-suruí*, mimeo. Brasília: SIL. 30 páginas.
- Campos, Antonio Pires de (1862). Breve notícia... [1727]. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro* 25: 437-449.
- Castelnau, Francis de (1851). *Expédition dans les parties centrales de l'Amérique du Sud (1842)*. Paris: Chez P. Bertrand.
- Dal Poz, João (1991). *No país dos Cinta Larga: uma etnografia do ritual*. Dissertação de Mestrado: Universidade de São Paulo.
- Fonseca, José Gonçalves da (1860). Navegação desde o Pará até o rio Madeira, 19/II/1749, in Almeida, Cândido mendes de, *Memórias*: 367-400.
- Guerra, Mariana de Lacerda (2004). *Aspects of Suruí phonology and phonetics*. Mémoire de DEA, Laboratoire de Phonologie, Universidade Livre de Bruxelas.
- Heriarte, Maurício (1975). Descrição do Estado do Maranhão, Pará, Corupa e rio das Amazonas (1662), in Varnhagen, Francisco, *História Geral do Brasil*, vol. III: 171-180. São Paulo, Melhoramentos.
- Leite, Serafim (1938-43). *História da Companhia de Jesus no Brasil*. 4 volumes. Lisboa.
- Loukotka, Čestmír (1968). *Classification of South American Indian languages*, Universidade de Califórnia.
- Malcher, José Maria da Gama (1964). *Índios: grau de integração na comunidade nacional, grupo linguístico, localização*. Rio de Janeiro, Conselho Nacional de Proteção aos Índios.

- Menendez, Miguel A. (1998). A Área Madeira-Tapajós, in Manuela Carneiro da Cunha (org), *História dos Índios no Brasil*: 281-296. São Paulo, Companhia das Letras.
- Métraux, Alfred (1928). *La civilisation matérielle des tribus Tupi-Guarani*. Paris: Librairie Orientaliste.
- Moore, Denny (1984). *Syntax of the language of the Gavião Indians of Rondônia, Brazil*, Tese de doutorado, Universidade de Nova Iorque.
- Moore, Denny (2005). Classificação interna da família lingüística Mondé. *Estudos Lingüísticos* 34: 515-520.
- Nimuendajú, Curt (1924). Os índios Parintintin do Rio Madeira (1924), separata do *Journal de la Société des Américanistes* 16: 46-110. Paris.
- Nimuendajú, Curt (1925). As Tribus do Alto Madeira. *Journal de la Société des Américanistes* 17: 137-172. Paris.
- Nimuendajú, Curt (1948). The Cawahíb, Parintintin and their neighbors, in Steward, J. (ed.), *Handbook of South American Indians* 3: 283-297. Washington, Bureau of American Ethnology.
- Noronha, José Monteiro de (1862). *Roteiro da Viagem da Cidade do Pará, até às últimas colônias do Sertão da Província* (1768). Pará: tipografia da Santos e Irmãos.
- Price, David (1983). Pareci, Cabixi, Nambiquara: A case study in the Western Classification of Native People. *Journal de La Société des Americanistes* 49. Paris.
- Ramirez, Henri (2010). Etnônimos e topônimos no Madeira (séculos XVI-XX): um sem-número de equívocos. *Revista Brasileira de Linguística Antropológica* 2(2): 179-224. Universidade de Brasília.
- Rodrigues, Aryon Dall'Igna (1964). A classificação do tronco lingüístico Tupí, *Revista de Antropologia* 12: 99-104. São Paulo.
- Rondon, Cândido M.S.; Barbosa de Faria, J. (1948). *Glossário Geral das tribos silvícolas de Mato-Grosso e outras da Amazônia e do Norte do Brasil*. Tomo I. Rio de Janeiro, Imprensa nacional.
- Snethlage, Emil Heinrich (1937). *Atiko- y: Meine Erlebnisse bei den Indianern des Guaporé*. Berlin.
- Souza, Francisco Bernardino de (1875). *Comissão do Madeira, Pará e Amazonas (2ª parte)*. Rio de Janeiro, Typographia Nacional.
- Spix, Johann Baptist von; Martius, Carl von (1981). *Viagem pelo Brasil (1817-1820)*. Vol. 3. Belo Horizonte, Editora Itatiaia.
- Steinen, Karl von den (1894). *Unter den Naturvölkern Zentral-Brasiliens*. Berlin.

Estudo Mondé: comparação e lista de 544 palavras mondé

Este trabalho consiste em:

- uma comparação interna lexical a partir da qual elaboramos uma classificação dos diversos grupos mondé ;
- uma comparação interna fonológica capaz de sustentar a classificação interna acima proposta ;
- o estudo de alguns empréstimos que comprovariam que o “proto-home” dos mondé deve ser procurado - como os arquivos históricos do século XVIII o sugerem - perto da Chapada dos Parecis.
- em anexo, 544 palavras mondé.

SALAMÃI (sanamaica, mondé): Feito com Maria Kampé Salamãi (75 anos), que nasceu no R. Machado, não muito longe da Cascata. Em 1940, viviam no R. Pimenta Bueno, provavelmente empurrado nesta região por conflitos com os cinta-larga algum tempo antes. Aliança com aikanã e kanoé. Maria é semifalante (lembra-se mais dos substantivos). Tirei uma meia-dúzia de palavras do trabalho de Becker-Donner, abreviado no anexo em [B.D.].

ARUÁ (aruáshi): Não falam bem.

APRESENTAÇÃO FONOLÓGICA

VOGAIS

i	í	o
e		
a		

1) Mais 5 vogais nasais: í, ē, ã [ɛ], ò e ì .

2) A duração vocálica (notada aqui com duas vogais: VV [v:]) e o sistema tonal não foram sistematicamente transcritos (ou, se você achar melhor: “foram sistematicamente descartadas”).

ó [o] ~ [u] (conforme o contexto e o dialeto)

é [ɛ] ~ [e] (conforme o contexto)

CONSOANTES

GAVIÃO	bilabial	dental	palatal	velar	glotal
Ocl.	p / b	t / d	tʃ / dʒ	k / g	?
Fric.		s / z			
Nasais	m	n	ɲ		ŋ
Tepe		r			
Lateral		l			
Aprox.	w [w, β]		j		

SURUÍ	bilabial	dental	palatal	velar
Ocl.	p / b	t / d	tʃ / dʒ	k / g
Fric.				ʃ
Nasais	m	n	ɲ	ŋ
Tepe		r		
Lateral		l / l̪		
Aprox.	w			j

l [l ~ l̪] (lateral fricativa surda ou lateral surda, conforme o falante)

s [s ~ ts], z [z ~ dz], Par mínimo p / b em suruí: fibor quati / sibor lontra.

1) O quadro acima é talvez mais fonético que fonológico: as consoantes nasais poderiam ser alofones das oclusivas sonoras em contexto de vogal nasal. Notamos, no pequeno dicionário de Bontkes (1978), que as sílabas **bV̄**, **dV̄**, etc. não existem. Notamos também que não há oposição entre **mV** e **mV̄**, o grau de nasalização da vogal dependendo do contexto. Sem pares mínimos, **b** e **m**, **d** e **n**, etc., poderiam ser meras variantes alofônicas que dependem da nasalização da vogal subsequente.

O estatuto de /j/, /ɲ/ e /dʒ/ também não está claro: 1, 2 ou 3 fonemas?

2) As consoantes oclusivas surdas finais (**p**, **t**, **k**) não são explodidas. Em início de palavras, as oclusivas sonoras são pré-nasalizadas.

3) Neutralização das oclusivas **p** / **b**, **t** / **d**, etc. em fim de palavra, pelo menos em suruí.
Exemplos: **ikaab** [ika:p] *dente*, etc.

4) Palatalização:

t, **l** → **tʃ** / adjacente a **i**.

n → **jn** / adjacente a **i**.

5) Em fronteira morfêmica:

k → **g**

p → **b** / **m**

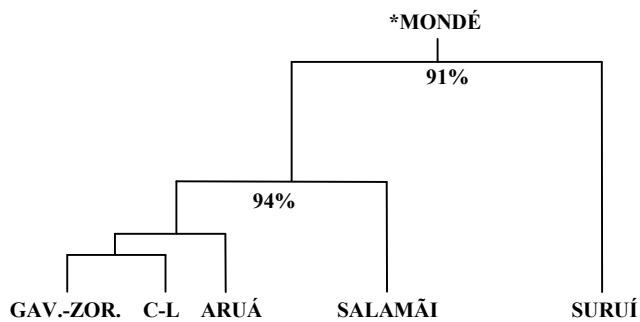
t → **d** / **n** / **r** Exemplo: **ket** ~ **ker-** *dormir*, etc.

CAPÍTULO I: Comparação interna: classificação lexical.

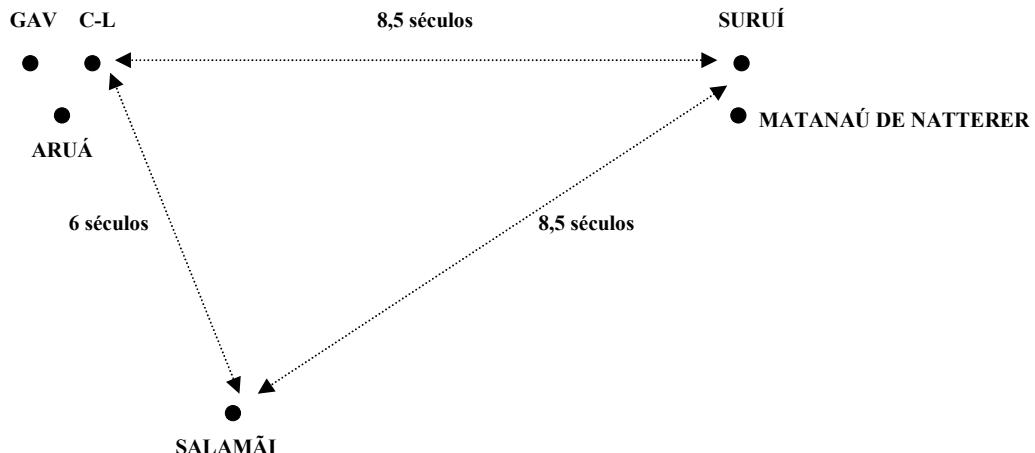
A partir de uma lista básica de 100 itens, obtemos as seguintes percentagens:

	ARUÁ	SALAMÃI	GAVIÃO	ZORÓ	CINTA-LARGA (C-L)
SALAMÃI	94,5 %	-----	-----	-----	-----
GAVIÃO	97,5 %	94 %	-----	-----	-----
ZORÓ	97,5 %	94 %	99,5 %	-----	-----
CINTA-L.	97 %	94 %	98,5 %	99 %	-----
SURUÍ	90 %	91,5 %	91 %	91 %	91,5 %

Daí, a seguinte árvore aproximativa:



Ou, mais precisamente, com as distâncias lexicais, e com a inclusão do *Matanaú de Natterer*:



CAPÍTULO II: Comparação interna: as correspondências de sons.

	GAV.	ZOR.	C.-L.	AR.	SAL.	SUR.
(1 ^a) lateralização das fricativas sonoras	(d)z	(d)z	z	z	z	l
(1 ^a) lateralização das fricativas surdas	(t)s	(t)s	s	s	s	ʃ ~ ʂ
(2) desnasalização ¹	+	+	±	+	+	-
(3) correspondência entre lateral e tepe	l	l	l	l	l	r
(4) queda de r ou dʒ entre vogais	-	-	-	-	+	+

Todas essas propriedades mostram que o suruí sofreu mudanças diacrônicas diferentes das outras línguas mondé, o que reforça a nossa análise lexical (cf. árvore no capítulo I).

Regra (1^a): lateralização das fricativas sonoras em suruí.

	GAVIÃO-ZORÓ	CINTA-LARGA	ARUÁ	SALAMĀI	SURUÍ
Mulher	wādzet	wādzet	wāzet	wāzet	walet
Chuva	dzoj	zōj	zōj	zōj	loj
Aldeia	dzap	dzap	dzap	zap	lap
Tatu	māzooj	wāzooj	māzooj	wāzooj	walooj
Morcego	dʒiip	dʒiip	dʒiip	dʒiip	liip

No último exemplo, houve palatalização da africada: **dz** → **dʒ** / _i

Cf. também n° 162 (“paca”) no anexo.

Regra (1^b): lateralização das fricativas surdas em suruí.

	GAVIÃO-ZORÓ	CINTA-LARGA	ARUÁ	SALAMĀI	SURUÍ
Anta	watsa	wasa	wasa	wasa	wała
Macaco-prego	batsaj	basaj	basaj	masaj	malaj

Cf. também n° 288 (“escorpião”), 383 (“podre”, com palatalização!) no anexo.

Regra (2): a desnasalização não ocorre em suruí e, às vezes, em cinta-larga.

	GAVIÃO-ZORÓ	CINTA-LARGA	ARUÁ	SALAMĀI	SURUÍ
Zogue-zogue	māda	māda	māda	---	manã
Queixada	bebe	bebe / meme	bebe	bebe	mebe
Rato	botop	motop	botop	batop	---
Caminho	be	be	be	be	me
Machado	dabe	nabe	dabe	dabe	nabe-a

¹ Trata-se: ou da desnasalização da consoante nasal (**m**, **n**, etc.) em oclusiva sonora (**b**, **d**, etc.), se as consoantes oclusivas e as nasais forem consideradas como unidades fonêmicas distintas; ou, alternativamente, da desnasalização da vogal, se as oclusivas e as nasais forem consideradas como meras variantes alofônicas que dependem da nasalidade da vogal que as segue.

Cf. também nº 89 (“floresta”), 113, 178, 192, 225 no anexo.

Regra (3): correspondência entre **l** e **r** (em suruí).

	GAVIÃO-ZORÓ	CINTA-LARGA	ARUÁ	SALAMĀI	SURUÍ
Gavião	ikõlõ	ikõlõ	ikõlõ	ikõl	ikõõr
Macaco-preto	alime	alime	alime	alime	arime

Cf. também nº 450 (“osso”) no anexo.

Regra (4): queda de **r** ou **dʒ** em suruí e em salamāi.

	GAVIÃO-ZORÓ	CINTA-LARGA	ARUÁ	SALAMĀI	SURUÍ
Japu	irala	irala	irala	iala	iara
Macaco-da-noite	idʒa	---	idʒa	---	iaa

[não achei outros exemplos]

CAPÍTULO III: Comparação externa: alguns empréstimos.

- **wasakoli** (gavião, salamã, etc.) **misakor** (suruí) “tamanduá-bandeira”:

Na família tupi, **etfigun** em arara do Machado, **afukur** em puruborá e **fikut** em arara do aripuanã.

Na família arawak, é muito comum: no alto rio Negro (Venezuela), na Bolívia (Mojo), em pareci e em enawene-nawe (= salumã: cf. mapa precedente, p. 8): **atikori**.
Münkü: **ſike?i** (empréstimo pareci).

- **malola / morala** “tatu-canastra”:

Na família tupi, somente **marara-ato** em tupari.

Na família arawak, várias línguas como o pareci, o enawene-nawe e no Parque do Xingu: **malola**.

Aikanã: **marura**.

Münkü: **malula** (empréstimo pareci).

Nambikwara: **walula** (empréstimo pareci).

- **tamo** “jacu”:

Na família tupi, somente **tomo** em arara do aripuanã.

Na família arawak, em pareci e em enawene-nawe: **tamo**.

Nambikwara: **tamu** (empréstimo pareci).

- **korele** “surubim”:

Na família tupi, somente em puruborá: **korare**.

Na família arawak, na maioria das línguas ao norte do rio Amazonas, em pareci e enawene-nawe: **koli(li)**.

- **ola / olo** “tucum”: Na família tupi, somente **orokone / oraja**, respectivamente em makurap e wayoro. Em puruborá: **oro-konəj**.

Na família arawak, em pareci e enawene-nawe: **olawa**.

Münkü: **orawa** (empréstimo pareci).

- **bakop** “banana” < TUPI-GUARANI.

Esses empréstimos, comuns a todo o grupo mondé, sugerem que o pareci ou o enawene-nawe (salumã) foi o doador ⇒ o proto-mondé devia ser falado perto do mundo pareci.

ANEXO

VOCABULÁRIO COMPARATIVO

(544 palavras mondé)

(--- : o informante não respondeu ou não sabe)

	ARUÁ	SALAMÃI	GAVIÃO	ZORÓ	CINTA-LARGA	SURUÍ
1. Língua	-go-káp	-go-sedep	-go-kap	-go-kap	go-kap	-ko-ſer
2. Boca	-go	-go	-go	-go	-ko	-ko
3. Lábio	-bepóo	-go-(t)sepe	-go-pepo	-go-pepo	-go-pepo	-ko-łipe, -ko-abi
4. Saliva	go-tʃíi	-go-ʃít	-go-tʃíi	-go-tʃíi	gakaj	-ko-ʃír
5. Dente	nẽj	-iŋ	-n̄iŋ, -n̄iŋ-kaap	-n̄iŋ	-neŋ	-ikaab
6. Nariz	-ãmí	-ami?a, -awí?a	-amí	-ãmí	-mí	-amíã
7. Olho	dʒa-káp	-i-dʒa-kap	-adʒa-kap	-dʒa-kap	-ja-kap	-ala-kaba
8. Lágrima	dʒa-kap-tʃí	-i-dʒa-kap-tʃí	-(a)dʒa-kap-tʃí	-dʒakap-tʃí	-ja-ʃí	-ala-łi-ab
9. Orelha	nẽpibé	-nabibe	-nepiap	-n̄epiape	-nepiap	-nepi-be, -napi-be
10. Cabeça	ãdat	-ãdara?a	-ãdar	-ãdat	-(ã)dat	-anar
11. Testa	-apibí	-abi	-ãbape	-ãbape	-ape	-amape, -amipe
12. Rosto	-bii	-abi	-abi	-abi	-abi	-api / -ami
13. Cérebro	ãdaták-?aa	-ãdet-tak?a	-ãda?taga	-ãda?tak	-(ã)dataga	-anar-pitʃõ

	ARUÁ	SALAMÃI	GAVIÃO	ZORÓ	CINTA-LARGA	SURUÍ
14. Cabelo, pêlo	-sep	-tsep	-sep, -zep	-sep, -zep	-sep	-lin + -lep
15. Barba	dʒíipo-sép	-araa-tsep	-gōjbe-sep	-gōjbe-sep	-go-sep	-ko-be-lin
16. Pena	sep	-tsep	pot-sep	pot-sep	-posã	jamoła, -lin
17. Queixo	ŋẽ-kobée	-ara?a	-gōjbe	-gōbe	-gōbep	-i-ko-be
18. Bochecha	go-sabé	---	-abi-serek	-abi-tojña	ooro	-ami-or
19. Pescoço	ãbokã-líi	-ãbokã	-abokã-li	-ãboka-mi	-abot-kã(r)i	-amo-kãr
20. Garganta	bara-tapóo	-barap-tapo	padapo?ap	pãdapap	-dapoap	-paraba, -paratapo
21. Peito	patã-?a	-basa?ã	-batã	-batã?ã	-batãã	-pałape
22. Mama	nãm-?a	-nãw-?a	-nẽma	-nãwã	-nõmã	-noma
23. Barriga	(mãj)-džík	-ãgõ?a	-miap	---	-biap	-miap, -lárpia, -agã
24. Intestino	-golí	-goli-?a	-goli	-goli-?a	-koroj	-koor
25. Excremento	-ědagá-?a	ĩdak	-ĩdaga	-ědaga	-idžaka	-iijnág, -atãg
26. Costas	abée	-abe	-abee	-abe	-abe	-abee
27. Ombro	nẽpo-pã	-nãdzo(k)be?a	-õbo	-õbo	-oorokobi, -bo	-orkobi

	ARUÁ	SALAMÃI	GAVIÃO	ZORÓ	CINTA-LARGA	SURUÍ
28. Asa	posã	-posã	posãã	-bosãã	-posã	-połã, sokobee-kãr
29. Galho	pabíi	nẽbo	-nẽpoo	-nẽpoo	-nẽpo	-ſo-kar
30. Braço	nẽpó	nẽbo	-nẽpo	-nẽpoo	-nẽpo	-nepo
31. Cotovelo	nẽpó-sãŋ	-nãdzok(o)-kap	-nẽko-sakap	-nẽkoj-tſ̃egap	-nẽko-ſãgap	-noko-ſär
32. Mão	babé	-bábe	-babe	-babe	-pape	-pábe
33. Dedo da mão	babé-kãli	-mabe-kã	-babe-kãlĩ	-babe-kãmĩ	-babe-kãlãj	-pabo-kab
34. Unha	(babé)-tſakk̃	-mabe-sakõj	-bi-kõj, -be-kõj	-bikõj	-bekõj	-pikõj
35. Perna	zã	-zã	-zãã	-zãã	-zãlãj-be	-kãr <i>canela</i>
36. Coxa	opé	-akapsak?a, -ape	-ape	-ape	ope	-ope
37. Pé	yii	-bi?a	-bi	-bi	bi	-pii-pe
38. Dedo do pé	bii-kãli	-bia?a-kã	-bi-kãli	-bi-kãmĩ	-bi-kãlãj	-pabo-kab
39. Joelho	zabi-káp	-zabi-kap	-zabi-kap	-zabi-kap	-zapi-kap	-łabi-kaba, -labi-kaba
40. Pele	sapé	-dzepe, -sape	-dzerep	-zerek	-dzerek	-lérég

	ARUÁ	SALAMÃI	GAVIÃO	ZORÓ	CINTA-LARGA	SURUÍ
41. Casca	sabé	-dzepe, -sape	-sabee	-sabee	-sabeap	olipe
42. Osso	kāli	kāál	-kāli	-kāmī	-kālāj̄, -gālej̄	-kār
43. Sangue	t̄j̄it	-dʒiit, -t̄j̄it	-t̄j̄it	-dʒiit	-dʒit	-lir, -lir
44. Carne	jñōm	-jñōm?ã	-jñōm	-jñōm?a	-joma	-joma
45. Fígado	saa	-za?a, -sa?a	-dzaa	-zaa	-za	-lá, -la
46. Coração	-ŋõ-káp, -ŋo?a	-anõa-kap	-ãŋõã	-ãŋõj̄	-ãŋõã	-anõa-kab
47. Pulmão	gõ-sék	-anõa-sep	-ãŋõã-sesera	-ãŋõã-sea	-ãŋõã-seka	-anõa-łekaba
48. Pênis	wãm-?ap	ʃi-kap	ma?a	pa-abi-kap	dʒiba-ka	-mamóa, mer(i)pi
49. Vagina	gaap	-gap	(wãz̄et)-pat	(wãz̄et)-wã	mãbo	mãmī
50. Flor	t̄ſit	t̄ſit-?a	poo-t̄ſii, -t̄ſirap	poo-t̄ſit	-t̄ſit(-?ap)	-l̄irab, -lirab
51. Folha	sep	-tsep	-tsep, -pa-bi	-pa-bi	-tsep, -pa-bi	-łin
52. Semente	kap	kap	-kap	-kap	-kip / -kap	(ło)-gap, Łakod
53. Fruta	?aa	-?a	-?a	-?a	-?a	-?a
54. Espinho	wapée	w(-)ape	opee	opee	wape	wapéa
55. Ovo	kap	kap	-kap	-gap	-gap	kab

	ARUÁ	SALAMÃI	GAVIÃO	ZORÓ	CINTA-LARGA	SURUÍ
56. Cauda	tsappm	-tsapõm	-tzapõm	-zapõm	-sapom	ſapom
57. Gordura	kaap	kap(te)	mã-gap	-gap	ma-ŋap	-kab
58. Chifre	pikót-?ip	tſi-ſagit [B.D]	sapeko	powa?toa	ſiwato	nepikor
59. Buraco	wāā	wā	māwā	māwā	wāwā	-i-wā, korpi-kab
60. Sombra	tſoo	kapam	kapām	kapām	gapāmā	gapõma
61. Nome	-set, -zet	-dzet, -set	-tset	-zet	-tset	-led
62. Homem	wooj	woj	ooj	wooj	ooj	oj
63. Mulher	wāzét	wāzet	wādzet	wāzet	wādzet	waled
64. Pessoa	panso(et)	pambol-?e, panzo?e	patere	---	pāndere	paiter
65. Esposo	mẽj	-mapiſop	-mẽ(n)	-mẽ(n)	-saj	-ſigajed, -api-lob, -laj, -neisajed
66. Esposa	sak	-bakt(ʃ)i	-saj	-zaj	-saj?a	-alamikojed, - peramakab
67. Pai	papáa, -zop	-zop, -(t)ſop	-sop, papa	papa	-sop, pāp	-lob, ba
68. M��e	gaaj, -di	-di, (ʃi)-ti	-ti, kaj	gaj	-di, ŋaj	-ti / -ni, ajaa

	ARUÁ	SALAMÃI	GAVIÃO	ZORÓ	CINTA-LARGA	SURUÍ
69. Filho	nẽ ^r tóp	-mapit	nẽtop, -pi	nẽtop	-baka	-pi, mo, ba, -nem
70. Filha	wait	-mapit	wa?ip	waidʒiŋ	-baka-wādzet	-maid
71. Irmão	zoo	-zo, -zanõ, -ʃano	-tsãno	-zãñõ, zo?a	zanõ	-por, -karmẽj, are, -loa, ijnob
72. Irmã	bat	a?aj	-bat	-zãñõ, -bat	-bat	-paad, iib
73. Tio	---	koko	zerat	koko	koko	kokó, -ti-loa
74. Tia	---	mama-sano	gajtſitſi		zobej	-moja, beja, -loma
75. Criança	-bap	bap	bep	bep	bip	-pig, mamic
76. Velho	pã ^r dã ^r -kãj	wãzap	padet	pãdet	pãdã	-kãj, amõ
77. Velha	wãzét-kãj	wanzet-sopoj	pade, wãzét-kãj	pãdet	boj?a	waled-kãj
78. Avô	papáa-kãj	awat	zera	koko	dera	-mamõ
79. Avó	gáaj-kãj	boja	boja	koko	boja	-moja, -beja
80. Pajé	wãwã	wãwã	wãwã	wãwã	wãwã	wãwã
81. Chefe	---	dzapiwaj	---	---	---	lab-iwaj

	ARUÁ	SALAMÃI	GAVIÃO	ZORÓ	CINTA-LARGA	SURUÍ
82. Não-índio	gojan	---	dza	---	dzaat	jara
83. Água	ii	i	ii, i-pap	ii, i-tet	ii, i-tſet	íi, ii-tſer
84. Rio	i-pój	i-poj, i-be	i-poj	ii	ii, i-poj, i-tere	ii-kabe, ii-pój
85. Ilha	ŋēggā	ŋēgo?a	jaagoã, ikōwā	žägōã	injāgoap	ŋoju, ŋarakosik
86. Lago	i-kát, i-dak	i-tem	i-wet?a	i-kat	i-kat	ii-kara, ii-koj-aab
87. Pântano	iitſa-kat, i-kat	---	i-kaa	i-kara	i-kara	wabe
88. Cachoeira	i-tawáp	i-kasoa	boboo	boobo	tololo	mõõbo
89. Floresta	galá	gal	gala	gala	ŋala	ŋara
90. Céu	gat-pí	gat-pi	gapi	ga?pi	gat-pi	ŋani
91. Chuva	zōjt	zōj	dzojt, zōj	zōj	dzojt, zōj	loj
92. Vento	basóo	baso	batso	basoo	baso	wago
93. Brisa	gatkap tſii	---	basoo	basoo, watſia	wakot <i>neblina?</i>	litak
94. Nuvem	bāk	wakot	wakora	wakora	wakora	ŋani-kid, mowpep
95. Sol	gat	gat	gat	gat	gat	ŋad

	ARUÁ	SALAMÃI	GAVIÃO	ZORÓ	CINTA-LARGA	SURUÍ
96. Lua	gatíi	gati	kati	gati	gati	ŋatikad, ŋani-kajed
97. Estrela	gati-káp	gati-kap	gati-kep	zōj-kap	ŋoj-kap	soj-kaab
98. Dia	ãderé	ãde?, zerek	ãde	garabi	ãdet	ŋarba
99. Noite	bitſág	miſã	bitſañ	bitſañ	miſã, biſañ	miſañ
100. Trovão	tāplājāj	te?i, tejtejamõn [B.D]	gojān	gojā	gojā	ŋōwā
101. Relâmpago	bagápbagáp	(d)zerek	gojā-tſibo	gojā-tſibo	gajaba	wālibo
102. Arco-íris	gōjān	goj?an	gojān	gojā-tſibo-ādo	gojā	ŋoán, ŋajat
103. Fogo	kāj-tſibó	kāj-tſibo	pokāj	pokāj-tſibo	pokāj, -ſibó	mokāj, mawelibo
104. Cinza	wat-kōm	kāj-kōm	watkōm-gīr	pokāj-ko?ā	pokāj-kom	wajom-ŋab
105. Carvão	kāj-tak?a	kāj-tak?a	-taga	-taga	-taka	mokāj-kap
106. Fumaça	-ŋjñ / -niŋ	kāj-dij	-dij	-niŋ	-niŋ	-jiŋ
107. Lenha	kāj	kāj	pokāj	pokāj, wadi-kāj	pokāj, -iŋabia	mokāj, iib-alabia
108. Terra	ŋējn / ŋējn	git-a	gōj	gōj	ŋōj	ŋōj
109. Barro	ŋējn-sóp	git-tak?a, idik	itſuwa	itſu?ā	ŋora	ŋanag, džakap

	ARUÁ	SALAMÃI	GAVIÃO	ZORÓ	CINTA-LARGA	SURUÍ
		[B.D]				
110. Poeira	ŋẽjn-kkm	git-kõm	watkõwã	watkõwã	wat-kom	-gap
111. Pedra	tſa?a	tſa?a	itſi?a	itſi?a	iſa	iſaa, iſoa
112. Areia	tſakít-kap	gip-kap, gira [B.D]	itſia-kap, ikõwã	ĩgít-kap	iŋi-ŋap	ŋõj-ir, ŋõj-gab
113. Montanha	doo	doo	doo	doo	do	noo
114. Casa	ek, be, dʒi?a	ek	dʒiga	jäwe	pajbi	l-ega, mea, ŋérekã
115. Aldeia	zap	zaap	dzap, dzapoj	dzap	dzap, dzapoj	lab, tojbi
116. Terreiro	perép?a	bérba	ojämä	bej	ibalap	mee, ogoja
117. Telhado	ek-sép	ek-sep	zawabi?aa	zap-sabe	zap-sep	lab-ami
118. Porta	wãŋ	ek-wã	zawã	zawã	zap-kopoko	lab-edo, mirã
119. Banco	jãm	žaw?a	žawãä	žawãä	pãjñãm	iip-ibe, -nãma
120. Esteira	akapé	tiriptsepe	akape	akapea	akape, memãŋat	akape
121. Rede de dormir	ĩni	ĩ̄n	ĩnĩ	ĩnĩ	ipí	-ī
122. Rede de pescar	bolip-mãŋ-gãm	---	borip-ej-megap	borip-ĩnĩazap	morip-ej-mã?am	morib-ej

	ARUÁ	SALAMÃI	GAVIÃO	ZORÓ	CINTA-LARGA	SURUÍ
123. Anzol	bolip-mãŋ-tãm	bolip-tãm	borip-tãm	borip-tãm	nabekãrãj, borip-mã?ãm	---
124. Machado	dabé	dabe	dabe	dabe	nabe-kawa	nãbea
125. Faca	tãlîpe-síŋ	tãbe?a-tfĩn	dabe-kot	dabe-kor	nabe	nãbe-kod
126. Terçado	tãlîpé	tãbe?a	dipe	dipe	nabe-ato	nabe-kor-moj
127. Canoa	ip-?ap	dzepe-?ap	?iwap	?iwap	?ib-aap	?iib-aab, iwap
128. Remo	kõj(?)a	kap?a	kõjã	kõjã	wara	kõjã
129. Borduna	tãlîpe-?a	?ip	zalipe-?ap	zalipe-tagá	sokaa, batpekap	---
130. Lança	babitſabolíp-waka	---	---	---	soka	pitsaga
131. Arco	batpé	batpe	bape	bape	batpe	ír
132. Flecha	dʒap(-pikãŋ)	dʒap	dʒap	dʒap	jap / dʒap	jab
133. Panela	bosap, aitiríp	tirip	botsap	botsap	motsap, zarap	lobe-a, łodirap
134. Sal	giit	giit	potſigap	potſigap	pokaptſo, petſop	łogirijit
135. Abano	pakpagámãŋ	dzojbe	pejepuje, bitſobeja	pejepej?a	pokajap, pejpej-seba	wobwoba, lojbip

	ARUÁ	SALAMÃI	GAVIÃO	ZORÓ	CINTA-LARGA	SURUÍ
136. Flauta	wā?ap	o?ap	kotſirap, kolap	kolap	wa?ap	waab
137. Cesto	ajti?á, batsapé	tati?a	tatia, batsape, bakarap	tatia	tatſia, matsape, zarap	nitii, metõ
138. Paneiro	ado-tſikälã	do?a	ado	ado	adó	ado
139. Corda	kitãm	-tapo	kitam, tapo, tape	-tape	-kitãm	-kor, ηoopi, -tapo
140. Jirau	bitſá	biſá	bitſää	bitſää	miſää	---
141. Colar	batkáp	batkã	marakap, ma?kap	bakälí	makaläj	łogab, mägar, agojab, iſaakaba
142. Pente	gitſá	giſa	gitſä	gitſä	mitsä	-anar-par-aba
143. Espelho	paikirim-sabé	---	abiakirip	---	pajkirimä	ŋatia
144. Peneira	bakaláp	batkarap	ma?alap, kalí	kalí	tatſia	ŋane(j)a
145. Ralo	tſigip	---	bakalap	---	---	łoligab
146. Tesoura	datsepkatap	---	degap	---	panatsekatap	arime-käř
147. Garrafa	---	---	dzarap	---	dzarap	---
148. Pilão	wa?ap	kabí, kabi-?ap	akabi, iboa	akabi	ĩboa, iſakabikip	ikabii, imo

	ARUÁ	SALAMÃI	GAVIÃO	ZORÓ	CINTA-LARGA	SURUÍ
149. Remédio	pak-waat, waat	pawat	pawara	pawar	pawat, ipaga	war
150. Roupa	sapé, dzerek	dzepe	dzerek	dzerek	mokop	lereg
151. Roça	gaa	ga	ga	ga	ga	ŋa
152. Caminho	be	be	be	be	be	me
153. Estrada	bej-gíp	bej-gip	---	---	be	wao-tii-tapo, me-poj
154. Animal	ẽ ⁿ džát	---	gakora, popaga	popaga	popaka	łobak
155. Animal de criação	ŋom	gom	-gom	gõm	-gõm	-ŋom
156. Tamanduá	wasakorí	wasakoli	watsakoli	watsakoli	wasakoloit	míjakor
157. Preguiça	ari(?)á	ali?a	alia	alia	alia	aria
158. Tatu	mãzooj + alet?ít	wãzõõj	mãzoj	wãzoj	wãzoj	waloj + areli
159. Tatu-canastra	malola	malola	malolo	---	malola	morala
160. Capivara	wasã-bí(t) / wasã-jaló	wasa-dit	watsãj-biit	watsõj-biit	wasaj-beet	wała-bira
161. Cutia	wakíi	wakií	wakí	wakí	wakíi	wakí

	ARUÁ	SALAMÃI	GAVIÃO	ZORÓ	CINTA-LARGA	SURUÍ
162. Paca	ãzá	wãzá	ãza	ãza	ãzaa	walaá
163. Esquilo	bakitãŋ	bakitãŋ	bajkit	bajkit	majkit	baikid
164. Porco-espinho	gõlõj, zolõm	gõl	gõlã	gõã	kõlo, dalaa	lõr, lõã
165. Rato	botóp	batop	botop	botop	motop	ŋarig
166. Anta	wasá	waasa	watsa	watsa	wasa	wála
167. Queixada	bebée	bebe	bebe	bebe	bebe / mebe	mẽbe
168. Caititu	bebe-kot	bebe-tĩŋ	bebe-kot	bebe-kor	bebe-kot	mẽbe-kod
169. Veado	ití	tapã	iti	iti	ití / itſii	itſiab
170. Irara	nẽko-péb?ap	awat	awarap, nẽko-pewap	awarap	awaraap	mecko-pewab
171. Quati	dʒabót	(h)íbool	dʒaboli	dʒaboli	ſojip / ſojap	ſibor
172. Jupará	dodot	---	doodol	---	kõi	---
173. Ariranha	imãsãŋáṁ	---	---	---	nẽko-tãjap	mecko-?i
174. Lontrinha	imãsãŋáṁ-tſí	---	tſipol	tſipor	tſipot / ſipool	ſipor
175. Gato	nẽkó-?ít	mẽko-?ít	nẽko-kip	nẽko-kip	nẽko-kip	mecko-tſiid

	ARUÁ	SALAMÃI	GAVIÃO	ZORÓ	CINTA-LARGA	SURUÍ
176. Onça	nẽkó	mẽkó	nẽko	nẽko	nẽko	mẽkó
177. Cachorro	nẽkó	awil	áwili	áwili	awili	awiri
178. Cachorro-domato	bera	berá	bera	bera	mera	mera
179. Macaco-prego	basájt	basaj	batsajt	batsat	masaj	małaj
180. Macaco-guariba	pekoo	piko?a	peko	peko	peko	pekoa
181. Macaco-coatá	ãlímẽ	alimẽ	ãlímẽ	ãlímẽ-pep	masaj-?ap	arimẽ
182. Macaco-danoite	idʒa	---	idʒa	---	mapepõjap	iaa
183. Zogue-zogue	mãda?a	---	mãdiit	---	mãda-kip	mana?a
184. Saui	tſingapkit?iit	---	jĩn-git	---	dʒim, ſemgip	
185. Morcego	dʒiip	dʒíip	dʒiip	dʒiip	dʒiip	liib
186. Ave	wãjá	ĩdʒa	ĩd̪i	ĩdʒã	ĩdʒã	iŋiid
187. Martim-pescador	karák-?ap, itſalom	iſanãw	itſanõ?a	itſanãm	iſanãmã	morib-eejod
188. Pato	ipej	popo?a	ipej-?a	ipej-?a	ipej?a	iipeja

	ARUÁ	SALAMÃI	GAVIÃO	ZORÓ	CINTA-LARGA	SURUÍ
189. Bacurau	kojak-?ap	kojwa	bakolap	bakolap	makola	makora
190. Urutau	wap-perép	---	kalitsaat	---	waperep, ηalitiap	naranjap
191. Garça	wakat	wakal	wakal	---	wakat	wakaſ
192. Socó-boi	bagáp-be	---	bakabe	bakabe	makabe	makabe
193. Pomba	kapé?a	---	kaped	---	dokijā	kape
194. Juruti	ejo	ojo	ijo, idʒo	idʒo	idʒo	ojo
195. Rolinha	tot-?it	---	toot	---	dʒoroi	---
196. Anambé-azul	kotſít	---	kotſít	---	paſiit	---
197. Mutum	wakój	wakoj	wakoj	wakoj	wakoj	wakoja
198. Jacu	kolét, tamõ	malãzã-?ap	tamõ	tamõ	tamoap	tamoab
199. Cujubim	ãdát-kot	aliba	pitſí-kot, tamo-kot	pitſí-kor	piſat-kot	(m)ãbiſa-kor
200. Uru	tokot	---	tokol	---	tokol	takor
201. Galinha	ãrãj̃	arãj̃?a	abitſeep, anãj̃	arãj̃	araj	ãrãj̃ã
202. Coruja	popo, pikpik-?ap	balipo?a	bakoa, popo	bakoa, popo	bokbok, poopoa	moko-ba

	ARUÁ	SALAMÃI	GAVIÃO	ZORÓ	CINTA-LARGA	SURUÍ
203. Urubu	dʒakóo / jako	ojko	mâjákoo	mâjákoo	majakoo	ojko
204. Gavião	ikõlõ	ikõl	ikõlõ	ikõlõ	ikõlõ	ikõõr
205. Cã-cã	akakaj	---	akakaj	---	akakaj	akakaj
206. Andorinha	gatpikõm	tsoli̯j	tsoli-kip, kopſi	tsolit	tsolipkip	loikñj
207. Japu	iralá	ialá	irala	irala	irala	íara-ti
208. Japiim	kasotkãj	katsotkãj	banom	kasorikãj	irala, wãjwãjnãã	íara, wãjnã
209. Juruva	orop?ap	---	orop	---	orowap	korolo?ip
210. Pica-pau	zerép?-aa	---	tserewa, tserep	serewa	serewa, serep	łerewa
211. Arara	kadót	wát?a	katsal	gatsal	kasaal, amii, para	kałar
212. Maracanã	abek	---	ketket	---	ketket	---
213. Papagaio	(w)awaláp	walo?a	awalap	awalap	awalap	awaara
214. Periquito	tſõlĩnkáp / tſorikip	kinñj	kin, kinãgowa	kin	katkatkip	kina, kinip
215. Saracura	tſikitot	---	tſigitot	---	kirit-taan	tamariowap
216. Jacamim	tãmalí	tãbali	tamali	tamali	tamãlñ(p)	tamari
217. Pavãozinho	wakala-tsiin	---	bakalap-tsiin	---	biriip	---

	ARUÁ	SALAMÃI	GAVIÃO	ZORÓ	CINTA-LARGA	SURUÍ
218. Tucano	dʒokān	jokān	jokān	dʒokān	žokān	jokan-ab
219. Inambu-preto	wājā	wājā	wājā	wājā	wājā	wājā
220. Inambu-azul	watet, abiop-?a	---	watet	---	---	abioba
221. Inambu-chorão	mawig	---	mawigi	---	mawiit	mäbiga
222. Sururina	---	---	mawit	---	mawit	mawira
223. Surucuá	tsalap-kap	---	tsalap-kip, dõjdõña	---	tsalap-kip, dõjdõŋ?a	dogdoga
224. Beija-flor	kīñn	---	pīñn	kīñn	kīñn	kiirij
225. Calango	zero-káp	gerrō	gero	gero	ŋero	ŋero
226. Iguana	asasop	---	atsatso	---	---	ŋero-ti
227. Osga	---	---	keke	---	keke-kap	keken, ŋero-saki
228. Cobra	dʒiboo	sobó	baj	baj	maj	łobo
229. Jiboia	gojān-(ma)kolap	bajkit ???	baj-pōj	baj-pōj	maj-pot-?ap	maj-tʃiŋ
230. Sucuri	dʒiboo-tii	sobo-poj	imāj-din	imāj-din	ŋojan (= “arco-íris”)	łobo-ti
231. Coral	---	---	bolakat-po	---	(i)tʃiimbo, majop	ipaga

	ARUÁ	SALAMÃI	GAVIÃO	ZORÓ	CINTA-LARGA	SURUÍ
232. Jararaca	digipirím, wapirim	---	tſirintſiriŋ	digipiním	maj-kirip	maj-pejab, maj-kir
233. Surucucu	nãjkalét	---	baj-kerep	---	maj-kirip-nan	maj-bi-ir
234. Jacaré	wawó	wawó	wawo	wawo	wawó	waó
235. Jabuti	amo?a(-wop)	amm?a	amõã	amõã	amõã	amoa
236. Tracajá	itſabé?a	itſebe?a	itſabea	amõ-tet	anatkira, maratſiňa	amoa-kabela
237. Sapo	korój(t)-?a	jõã	koroja	koroja	korojkoroja	koroja
238. Perereca	galam	gäläm	gäläm	gäläm	ŋäläm	---
239. Jia	be?ap, wiríp	iro	be?ap, wirip	wirip	wirip, tſo?a	---
240. Cunauaru (rã)	---	---	aj-aj	---	waj-waj	koroj-tſi
241. Peixe	bolíp	bolip	bolip	bolip	molip	morib
242. Surubim	koreré	bolip-tiŋ	kolele, bolip-wa	kolere	kolere	korele
243. Mandi	gojã ^h , oi?it	gõl	odzira	ãjãj	odzit, dool	joira
244. Tambuatá	awasá	---	---	---	dziňa	wakar

	ARUÁ	SALAMÃI	GAVIÃO	ZORÓ	CINTA-LARGA	SURUÍ
245. Bodó	tſikijã, bolodá	dʒiã?a	iŋã	tʃinjã	ſik̃naa, iŋitiripap	likiãa
246. Tucunaré	dabéa-wop	---	dabea(p)	dabea	akõn	nambea
247. Jacundá	majgóp	---	dolap	dolap	jakabopap	joʔira-libẽna
248. Acará	dabéa	dabe?a	dabe?a-kit	dabe?a	zabea	nabea-kap
249. Matrinxã	bolíp-t̪i̪j	zabe	iwij, dzabe-kit	dzabe-kit	akõjã, zabe-kit	nãbe-kir
250. Traíra	babó	babo	babo	babo	mabo	mabo
251. Jejum	itſó	itſop?a	itſo-kap	itſo-kap	iſo-kap	iſo-kab
252. Piau	itſáo	ítao	itſawo	itſawo	itſap	iſa
253. Pacu	badé-sep	---	bolip-kabe	bolip-kabe	borip-kabe-kip	morib-kabe-kib
254. Piranha	injẽj	injẽj?a	ĩñiŋ	injẽŋ	injẽŋ	injẽna
255. Piaba	zabé	bolip-kip	dzabé	dzabe	dzabe	nãbe
256. Poraquê	gopãm	gopãm	gopãm	gopãm	gojãnaã	ŋopama
257. Arraia	ĩbé	ípe	ipe	ipe	ĩbé	iipe
258. Saúva	bolá	bol?a	bola	bola	katſitaap, mola	ŋaſí
259. Tocandira	gasá	gasá	gatsá	gatsá	ŋasa	ŋalá

	ARUÁ	SALAMÃI	GAVIÃO	ZORÓ	CINTA-LARGA	SURUÍ
260. Formiga-de-fogo	berép	berep	berep	berep	mirip	merib
261. Formiga-correção	pajo(?)ej	alīgīn-?a	gotſop, babe?oj	gapab	ŋosoa, det, dzakaj	mēbekab
262. Maribondo	ŋap	gap	gap	gap	ŋap	ŋab
263. Abelha	tap	iwit-tap	it-?ej	it-?ej	iwit-tip	joid-ej
264. Mel	iwít	iwit	it	it	iwit	joid
265. Jandaíra	walap-kip	---	watsoj	---	awasoj	waap-kir
266. Uruçu	---	---	pikõl-ẽj	---	pikõn	pikãr-ej
267. Arapuá	alamã	---	---	---	aramã	ãarma-ej
268. Mamangaba	---	---	beberã	---	bebet	ŋamora
269. Cupim	gosó	gosóp, góóp	gootso-?aj	zog-?ej	ŋotso-?a	goj-ip
270. Borboleta	kõzerép	---	piripkot	kõzerép	makabeap, mirip-kora	kaler
271. Lagarta, larva	tek, mamdeg	dek, madek	dek, mamdek	mamdek	dek, maneka	mam-neg, kadeeg
272. Mosca	gasolokap, zakolo-káp	pẽnbok?a	batsolokap	bẽgawa	menemgaba	wakaba

	ARUÁ	SALAMÃI	GAVIÃO	ZORÓ	CINTA-LARGA	SURUÍ
273. Pernilongo	tikiri-páá	dikitpã	tikiri-pã	tſikiri-pã	tſikiripaap, tſíjtſíj	nikiſ-pã
274. Pium	dig-?a, sij	dikip, dik?a	dik	dik	dik	nig
275. Maruim	wéti-káp	---	dik-tſiik, tſiptſiwip	tſítſiŋi	ſějſějkip	nikiſ
276. Mutuca	tikõzaláp, paribejakáp	---	tſikõdzalap	tſikõdzalap	kjalap	nikiar
277. Pulga	näm-záj	nõm?a	nõm	nõm	nom	nõm
278. Bicho-de-pé	näm-góp	nõm?a	nõm	nõm	nom	nõm
279. Piolho	git	gip	git	git	git	ŋip
280. Besouro	tſíwáj, wendak?akáj	---	älä	aláj	älää	loakaboit
281. Vagalume	bígibigip	---	bigibigip, akakoj	bigibigip	akakoj	megmeg
282. Coró (larva)	wejon	bolop?a	kadik, wídžõn	---	maptſapbiit	kadek
283. Cigarra	kãnkãrá	katkarã	katkara?ap	katkara	katkaraap	ŋatŋara
284. Barata	zabekáj	takõj?a grilo	dzagabekáj	dzagabekáj	zabejkáj	majabera
285. Percevejo	bim?kaa-ki	dikáj	tikibe	tikibe	tſikibe	maſirináj

	ARUÁ	SALAMÃI	GAVIÃO	ZORÓ	CINTA-LARGA	SURUÍ
286. Carrapato	galá-kap	ſakap	gala-kap	gala-kap	ŋala-kap	ŋar-kib
287. Mucuim	geremĩn	gĩfimĩn	bĩbĩ	gĩfimĩn	ŋinim-ŋip	paik
288. Escorpião	pasã-?ap	pasã	patsã	pasã	pasã	pałã
289. Aranha	gerepãā	getpã	gerepã	gerepã	ŋerepã	ŋerpã
290. Ambuá	---	---	watojngap	---	motälakap	matonokaab
291. Caranguejo	bolopá	kolopã?ã	golopã	golopã	ŋolopã	ŋor-pã
292. Camarão	bitſã?ãm	gosã	bitsa?am	botſam	motſãp	mołaab
293. Caracol	waló?a	walo?ap	walo?ap	walo?ap	walo?ap	orowa
294. Minhoca	itĩj	botĩj	itĩj	botĩj	motſi	motĩj
295. Árvore	?ip	?ip	?ip	?ip	?iip	?iib
296. Cipó	dapo	dapo?a	dapo	dapoa	napoa	napoa, -tapo
297. Caju	olotſi	oltſi?a	olitſi	olitſi	olotſi	orisí
298. Cajá	betsók?a	bisok?a	bitſok	bitſok	mesok-a	maſok
299. Envira	ipo-be	---	di-be	---	wabep	wabeb
300. Carapanaúba	dabeap	---	dabeap	---	---	iikir

	ARUÁ	SALAMÃI	GAVIÃO	ZORÓ	CINTA-LARGA	SURUÍ
301. Sorva	zõŋzõŋ-?a	---	tsakajap	---	tsakajap	loglog-a
302. Taioba	ipekap?a, gili?a	---	ipekawa, gilinã	---	gilija	garĩja
303. Babaçu	pasáp	---	patsap	---	patsap	pałab
304. Uricuri	tiríp	tirip?a	---	---	tſirip	---
305. Inajá	wasan	watsan	atsan	---	wasan	wałan
306. Paxiúba	palapitſã	palĩžã?ã	pãlĩ, palapitſã	pãlĩ	pãlãj	parã
307. Buriti	webáj	ĩbaj	ĩbaj	webaj	webaj	jobaj
308. Tucumã	malojt, olá	majol	mãloj	---	malojt	orokab
309. Marajá	salap	---	---	---	---	łarab
310. Açaí	bip	pi-ſep	biip	biip	biip	biip
311. Patauá	oj	oj	oj	oj	oj	joj
312. Bacaba	oj-tſíj	---	oj-kap-din	oj-kap-din	oj-tãã-kap	joj-kap-nã
313. Pupunha	jobát	jobat	jobat	jobat	jobat	jobar
314. Ipê, pau-d'arco	zapé	---	dzape	dzape	ŋorãj	---
315. Urucu	do?a	doa?a	do?a	do?a	doa	noo

	ARUÁ	SALAMÃI	GAVIÃO	ZORÓ	CINTA-LARGA	SURUÍ
316. Sumaúma	abolóp	---	abolop	abolop	abolop	abora
317. Abacaxi	zõlõm-?a, nãjñãj	zõl-?a	adadaa	zõõwã	zalõmã	---
318. Breu	(aka-)tigi	---	tigi, ãbere	abere	tigi, abere	aber
319. Mamão	po?a	---	iboga	---	iboga	iboga
320. Piquiá	bitſam-?a	---	bitſawã	---	mitſama	membeti
321. Jatobá	badé-?a	---	bade	bade	made	---
322. Tiririca	ŋejem	---	gĩnkap	---	ginjap, ŋoraakatap	penom
323. Bacuri	wasa-ŋõ?a	---	kaban	---	kaban	---
324. Batata-doce	wẽjtĩj-a	tĩj?a	wẽjtĩja	wẽjtĩja	wetſiňa	watſiňa
325. Cuia	taló	taló	talo	---	talo, matsep, metara	kotogap
326. Abóbora	---	---	kabea	kabea	kaboa, kabenãňa	kabo-ab
327. Cará	mõja	mõj?a	mõjää, tso?a	mõjää	mõjää, marãdía	ɬoa, jopena, ŋataara
328. Cacau	akóp-?a	akop?a	akop	akop	akop	akob

	ARUÁ	SALAMÃI	GAVIÃO	ZORÓ	CINTA-LARGA	SURUÍ
329. Seringueira	bat	---	bara	---	bara	bar
330. Mandioca	pabój-?a	paboj-?a	tſiboj	tſiboj	ſiboj	mōj
331. Chicha	māj̄	māj̄	?i-tson	?ii	?i-petſap	?i
332. Capim	patſép	pajwasep-?a	watsora, paja-sep	paja-sep	pajaa	pajaj
333. Bambu	git?ip, jawadipkap	o?ap	waap, kolap, tsětsěnăp	mākola	waap, kolap	waab, makor, jape
334. Milho	mā?ek	mā?ek	mā?ek	mēēk	meek	meeg
335. Beiju de milho	mābé	mabe-kot [B.D]	mābe	---	---	mamẽ
336. Itaúba	---	---	dzõlõm, iwap	---	dzolõm	morołob
337. Tauari	wabep	---	wabep	---	wabép	---
338. Castanha	mām-gap	māmi(-gap)	mām	mām	mām	mam
339. Algodão	gop-tſít	gok-tſít	gop-tſít	gop-tſít	ŋop-tſít	ŋop
340. Cedro	ip-petáp	---	kōjā	kōjā	adopsorap	łobojkamled
341. Ingá	boroliapé	bolili	bolili	bolili	tſini	morili / moroli
342. Pama	abi?a	---	abia	---	abía	---

	ARUÁ	SALAMÃI	GAVIÃO	ZORÓ	CINTA-LARGA	SURUÍ
343. Imbaúba	apõm-?ap	---	apõjam	apõjam	mabitʃorap	korãnap
344. Banana	bakóp?a	bakop	bako-?a	bako-?a	makop	mokob
345. Cerejeira	?ip-wóp	---	akap	?ip-serega	akap	---
346. Cumaru	dop-?ip	---	---	---	taboo	---
347. Amendoim	mãm-káp	mã-kap	mã-kap	mã-kap	mãã-kap	ma-kab
348. Feijão	alí, alí-tʃíŋ	---	korakap	korakap	korakap	korakap
349. Timbó	gajap-tapó, olidá	dapo?a	dajap-tapo	dapoa	nakap-tapoa	mar-kab, larpi-ab
350. Maracujá	---	---	kirã	---	kirãã	---
351. Jenipapo	wějtʃó-?a	weso	wetso	wetso	weso	weʃo / weɬo
352. Abiu	paa tigi	---	digip	---	---	betig
353. Tabaco	mãtʃó	mãʃo	matʃo	mãtʃo	mãʃo	maʃo
354. Pimenta	pẽjõ	pijõ	pejõ(m)	pẽjõ	dzãikap, saiit	---
355. Urtiga	---	---	penõp	penõm	kopasi, openõgã	penom
356. Quente	tadóp	satob	tadop	tadop	-atop	ʃadob, -tir
357. Suar	titém	-ditem, -sitém	-tʃítẽ	-dʒítẽ	zítẽ	-litẽ / -litẽ

	ARUÁ	SALAMÃI	GAVIÃO	ZORÓ	CINTA-LARGA	SURUÍ
358. Frio	tſitak, tā(?)im	tſipi?im, -ſitā?im	tānim, tſitag	tſitiga	ſitak	litag
359. Novo	it	kot	koro, odzit <i>jovem</i>	koro	kot	pamne, oiliit
360. Cheio	dōŋ / dōŋ	baſit, tēm <i>cheio (rio)</i>	-mā-bit, -bira	-bira	-birī	bira
361. Redondo	abolóá	---	wetala	koliap	kabika	patakawa
362. Seco	kāgām	kāgām	-kagim / -kagam	-kāgām	kāgām	-pōr
363. Pesado	patii	patii	patii	patii	patſi	pati
364. Leve	seré-?ip	---	tſege-?ip	tſegip	seka-?ip	ſikiap
365. Grande	---	poj	poj	poj	poj	i-poj, ananed, kog
366. Grande	tii	---	-ti	-ti	-tii	-ti
367. Largo	serebé	---	serebe	serebe	serebee	džakab
368. Baixo	---	ſin	kip	kip	kip	ŋōj-tſir, iſin, i- pid
369. Comprido, alto	taték	sató	tato	tato	-ato	ſatoa
370. Longe	kolitſáp	---	boligōm	boligōm	mooli	ano-kotſer, kot

	ARUÁ	SALAMÃI	GAVIÃO	ZORÓ	CINTA-LARGA	SURUÍ
371. Perto	zẽ ⁿ	---	ãkatſí	năde	ſoka	ãtigã
372. Tudo	wereptét	---	sopop	werewa	goloa, werebatee	ſamẽ-õmi
373. Muito	kakóp	der?a	golo?a	golo	goloa	-ſíter, ſamẽomi
374. Pequeno	ãjtſíj	tſíñ	tſítſí	tſítſí	ſí	i-tſig, anini
375. Molhado	tſíap	ſíap	tſí?a	tſí?a	tſíap	ſíab
376. Bom	palí, wežbit	palabot	parat / parit, kakiri	parat	parat	paor, ſobii, oitſepo
377. Mau	sot	-sot-poj	sot	sot	soot	pira
378. Afiado	kotſép	---	jnitsíp	jnětſíp	jnějep	koiga
379. Desafiado	kotſép-?õm	---	ji-?õm	kãmẽ	ãjnãmba	kolep
380. Cego	džakáp-?õm	džakap-?õm	džakap-?õm	džakap-?õm	džakap-?õm	kõjom
381. Sujo	pep, pokát	sor ?a	sorale	sorale	sot	peſog
382. Limpio	seré	---	seré	seré	---	pamne
383. Podre	sõõn	sõn	sõn	sõn	tſaka	i-ſon
384. Liso	ſíráj	ſenem	tſiníñim	tſiníñim	ſoroj-ŋeẽ	kamen

	ARUÁ	SALAMÃI	GAVIÃO	ZORÓ	CINTA-LARGA	SURUÍ
385. Reto	paratā	---	paratā	paratā	paratā	tā̄ga
386. Esquerda	bōgā	---	potet	bogā	bōgā	mogā
387. Direita	paliabí	---	kobap	gobap	mōdʒeet	moter
388. Branco	kiit	kiit	kit	kit	kiit	i-kir, kere
389. Preto	peep	peep	peep	peep	peep	i-peb, ſiib
390. Vermelho	woop	woop	woop	woop	oop	i-ob, i-adʒig
391. Amarelo	erée	tſiíp	kere	kere	kere	parakaba
392. Verde	kit	---	tſiroj	tſiroj	kiri	i-koda, ſimanjaſirab
393. Maduro	a-wóp	woop	woop	woop	oop	ob
394. Doente	atiká	atik	tati?a	tatia	tatſika	ſatiga, mana, adob
395. Feio	wē̄bít-?ōm, sot	sot	sot	sot	sot	ijnan, kapiſag
396. Doer	tatiit	satiit	tati	tatia	weatſiri	ſ-atiga
397. Vivo	tawáp	tawap	dʒakap	dʒakap	tawaap	jaíri

	ARUÁ	SALAMÃI	GAVIÃO	ZORÓ	CINTA-LARGA	SURUÍ
398. Torto	wẽnzáa	---	petãj	petãj	kãjaap	abejatẽ, petãj
399. Doce	tſiim	ſi?im	tſi?im	tſi?im	ſi?im	kakir <i>gostoso</i>
400. Amargo	petáp	petap	petap / petip	petap	petſap	kapiſag, petſap
401. Azedo	aatíit	sok	tsok	sok	---	ſ-atira
402. Preguiçoso	tawáp-?õm	pajkap	pajkip	pajkip	pajkap	-ari
403. Trabalhador	tawáp	---	pemãkit	pemãkit	poenã	ſoenãjít
404. Apertado	tſirík	dĩn (jaena)	mãkoro	tſirip	ſirika	dara
405. Frouxo	mãlãj	---	alali	alãgip	ſabaj	džagap
406. Triste	-ãgo-et	---	s-agera	ãgepa	s-ãgõ-et	pereip
407. Feliz	---	ſirip	tenã	terenã	salate	wasaag, -agõã
408. Fazer cócegas	---	---	pajnã	papajnã	gãlãjgãlãjnã	jokoriwe
409. Grosso	atáj	---	patsa	poj	ſikoesot	pikij
410. Fino	sãj	tſin	tſeregim	tſitſitere	ſi(n)	ſeregip
411. Com fome	mã-zagatí	witkanewa	zagatika	zagatiga	witkala	-piab-om, lo-gane

	ARUÁ	SALAMÃI	GAVIÃO	ZORÓ	CINTA-LARGA	SURUÍ
412. Com sede	ma-ikã ⁿ	majkãj	mã-ikã	mã-ikã	itſet-kala	-kagã, itſa-gane
413. Fazer	nã	mãgaj	mãga	mãga	mãga	mãga
414. Andar	-wẽre	weet	-wereta	-weta	-wereta	-wera
415. Ir	dãm, -ka	-daw, -ga	-ka	-ka	-ka	-kaa
416. Levar	titá	-ta...-ga	tita	titã	ſita	ſitajka
417. Vir	-(w)oló	-wol	-wolo	-wolo	-olo	-or
418. Trazer	titá ãkójt	-ta...-wol	tita	tita	mã-olo	ſitſiae-or
419. Voltar	abiritſá	---	a-biritsã	objiritsã	-olo	-peene
420. Comer	wa	-wa	-wa	-wa	-wa	-wa, loa
421. Engolir	s-ãgá	w-ãga	tſírika	-ãga	ãga	gida, kãnaka
422. Beber	tſíwá	-wa, -wawa	-tſíwa, -pawa	-tſíwa	-ſiwa	-wa, gidgida
423. Chupar	tſẽré	---	tſiní	tſiní	ſinẽẽ	i-ſiwa
424. Morder	-salig-í	s-akal	kiliga	kiliga	-kilika	-akar
425. Ver	-ikĩr	tſ-ikin	tſ-ikin(í)	tſ-ikin	ſ-ikin	-ikin
426. Ouvir	wepí	pa-repi	-wepi	-wepi	-wepi	-lo-epi

	ARUÁ	SALAMÃI	GAVIÃO	ZORÓ	CINTA-LARGA	SURUÍ
427. Saber	wepí-mã ⁿ	pa-repi	-wemĩ, -adža?ĩ	-weta	-wepi, -weta, -dža?i	-ło-etſa, laad, -weła
428. Pensar	goet	---	-pere-we?a	wemalo	wekara	-perei
429. Cheirar	kawá	kāwā	kawa	kawa	kawa	ło-gawa
430. Dormir	keré	-get, -ket	kere	gere	-kete	-ker, -pakod-õ
431. Sonhar	gejep	-gej	-keje	-gej-ne	-gāj-ne	-ker-łonma
432. Morrer	awí	ai, oi	a-wi, wip	owi, wip	(a)wip	-ii(p), a-łoni, -õ
433. Matar, bater	s-agá	s-aka	ts-aka	s-aga	(ts)aka	-aka
434. Flechar	jap wīj	---	tsewa	tsewa	jap mii	---
435. Atirar (arma)	tāwā	-nebotē	-něpotē	-něpotē	-něpotē	-nepotē
436. Atirar (Jogar)	mälítē-gá (arakójt)	malinē	tōgā, mälítē	tōgā, mälítē	-baaka, mälāitſe	dooga, dija
437. Rachar	pegá	serekpa	tſapka	tſapka	peke, paliri	tiktiga
438. Cavar	kōjō	kōj	kōjō	kōjō	kōjkōja	i-koj
439. Amarar	sāgī(j)	tsāgij	pitſā?ā	pitſā	kotſikmāga	ſiriga, piſā
440. Costurar	sā	watak	sā	sā	mā(-)o?ala	piſā

	ARUÁ	SALAMÃI	GAVIÃO	ZORÓ	CINTA-LARGA	SURUÍ
441. Dar	nõ	nõ	-nõ	-nõ	-nõ	ĩõ, iŋõ
442. Dizer	pãrã	---	-berepa,	wepanã	ẽnãã	-peremã
443. Falar	-gopakó(p)	---	-gopa(ko)	-gopa(ko)	-ŋopa(ko)	-iwemã, -wẽjwã
444. Avisar	pãrãjga	---	wepanã	wepanã	wepanã	-iwemã-ika
445. Voz	gopakóp	---	pagoe	pãgoe	pãgoe	likoe
446. Queimar	tirí, akapa	tíít	-tiri, -apa	-tiri	-tiri, -apa	-tʃiir, -(a)pa
447. Assar	ditkáp tirí	tiit	sakãj	sakãj	sakãj tiri	ʃakãj tʃiɿ
448. Lavar	pijã	peja	-pitʃã, -tsorigi	-piʃa	-piʃaa	pia, tʃiinjña
449. Esfregar	sogósogó	---	sogoa	sogosogoa	sogosogo	łogołogo
450. Cair	-alá	-al	-ala	-ala	-ala	-aɹ
451. Inchar	wep	wem	-wẽwẽ	-mãdirikã	-wẽmẽ	-weba
452. Vomitar	be(j)kerip(a)	-pikit	-pekere, -gotſololo	-pekere	-ŋotſirolo	-koſilor / -koſolor, -pekir
453. Soprar	poá	-po	-poa	-poa	-poa	-po
454. Medo (ter)	bii	bi	-pi	-bi	-mii	-pi

	ARUÁ	SALAMÃI	GAVIÃO	ZORÓ	CINTA-LARGA	SURUÍ
455. Voar	-pepoté	-pepoté	-bepoté	-pepoté	-bepote	-paboté
456. Nadar	tōtōn̄á, awane	-zatē(n)	-kapkawa	-kapkawa	-kipkiwa	-kaba
457. Tomar banho	wigí	-wej	-widʒi	-widʒi	-weke	-wej
458. Correr	parap-parawá	-wāga	-wāga	-wāga	-wāga	-łaba-tē
459. Pular	porop-sek	-zabeté	porotsoga	-zawaté	porosokaa	parałoga
460. Cortar	katá	-kata	-kata	-kata	-kata	kata, łema
461. Puxar	sara i	-in(jaka)	dʒ-agá	dʒoga	oloka	piiga
462. Empurrar	togá	toga	dologa	balāgā	balāgā	toroga, -mājtſe
463. Plantar	mā-ká	-ka(j)	-kaj(a)	-kaja	-kaja	ło-gaj
464. Estar	até	-ena ???	atea	ata	ate	atete
465. Deitado	tēē	a-bora, -zara	-ate, -ata	ata	-ata	-ata, -atē
466. Sentado	potó	-boto	-boto-te	-poto-ta	poʃota / potota	-potot-a
467. Levantado	tādóo, -dotē	wān?a, -ādo	-adota	-adota	anotē	ānotē / enotē
468. Parado	sok	---	-kalipta	-mōjkate	-māpīrōm	-lakari, -łar
469. Poder	alé	---	pakop	wēmāge	wemāga	pakop

	ARUÁ	SALAMÃI	GAVIÃO	ZORÓ	CINTA-LARGA	SURUÍ
470. Querer	kakajká	kanede	we-kala	we-kala	we-kala	iwe-kanẽ
471. Rir	i-žágã	-žábe	atsenẽ	atsenẽ	asẽnẽ	i-jaŋa
472. Atravessar	talagá	---	dʒa-kata	-kata	weakuriki	ʃagã-kata
473. Perguntar	paſ-ãmãtẽjgá	---	p-emã	wemã	mẽena	kanãwa-ikaimã
474. Responder	paſ-ejgí	---	w-ejgi	wejgi	injaa	iwemaka-ikaimã
475. Juntar	mãbogó	---	mãoŋala	mawobaga	mãoŋala	mãmoga
476. Cozinhar	mãtalá	mãŋi [B.D]	mãwi	mãwi	sõm	itſír, koteŋí
477. Ferver	batbará	bara	bara	tſí-mãdo	(mã)-batka	padpada
478. Começar	sakamãgá	---	wetſika	wetſika	wetſiki	i-wesagiilãa
479. Terminar	werewá	-werefep	kãnãnã	wemãkali	booa	-weref
480. Emprestar	titaká	---	nõ-tekare	nõ-tekare	piripbatenõa	apira
481. Quebrar	mãsá	mãsa	pege	pege	peke	małaa, pika
482. Chamar	tia	---	mãbirí	mãbirí	mãä	-mamir
483. Colocar	mãgá	---	to-mã-ga	poto-mãga	palajka	(potoo)-maja
484. Pegar	mãä	kak	mã-ã	mãä	mãä	-maã

	ARUÁ	SALAMÃI	GAVIÃO	ZORÓ	CINTA-LARGA	SURUÍ
485. Escolher	kalá	---	kalaa	kala	kamãä	kamã
486. Subir	wām?i	-wān?a	wānã	wānã	wānã	a-wānã
487. Descer	ãgojó	-ãgoj	agojo	ãgojó	e?ala	agoj
488. Abrir	beega	pa?ak	paga	paga	beeka	meega
489. Fechar	pogó	p-ãži	pogo	pekata	poko	-poga
490. Gritar	tā(j)rā	waa	aapẽ	ginjiga	aapẽ	-ko-kiiri, kiki
491. Seguir	tſibām	---	wepootigi	pāgate	ſibẽm	ſibewãä
492. Curar	warāgá	ſip?a	waramāñã	palika ???	tatſiema?õm	mãätãga
493. Esconder	mãj	we?i	palika	palika	a-palajka	nori, par(i)ka
494. Coçar	kãjkãjá	kãjkãjá	kãjkãjá	kãjkãjá	kipkiba	apariwĩ
495. Imitar	paremí	---	pere-pãjã	we-pajã	we-pajã	mã-miri
496. Trabalhar	dawawá	---	pemãki	pemãki	po-enãä	lo-enã
497. Gostar	kakajkamã	kãnẽ	kala	kala	žimã	-lõrã, -kana, - pikaj
498. Desenhar	tīgĩ	---	wea-tſo-mãga	tſi-tſo-mãgã	ſi-ſo-mãga	ſi-ſo-tiňab

	ARUÁ	SALAMÃI	GAVIÃO	ZORÓ	CINTA-LARGA	SURUÍ
499. Beliscar	togopwá	---	tālāga	tiliga	tiliga	-mataga, tſakibiga
500. Brincar	ĩnāõ	ĩdzāõ	ãdžia?õ	padžã	manāmanã	ɿo-epãj
501. Tremor	dirirí	-matſitāñ?i	digia	māpapawala	pararaa	džigidžigi, - pibẽrã
502. Sacudir	mālíté	---	džigia	sagasaga	sakasaka	jagajaga
503. Afundar	ãj	ãbo?i	abij	ãj	ãj	ãj
504. Deslizar	mātſó	-ſenemtana, - džiripka <i>escorregar</i>	tſalīä	tſirāñä	ſirāñä	ałiriwa
505. Chorar	wagáp	-wak	-waga	waga	waka	-waga
506. Tocar	nã	---	nãä	bīga	bẽga	damãdamã
507. Tocar instrumento	wã?ip-nã	---	kolap-nãä	po-bīgã	berewap?aap	pãrpãrã
508. Esperar	pi	-pi	pi	pii	pii	atemare, õmite
509. Guardar	mãgá	---	palika	palikap	ηãña-mãga	parka
510. Dançar	paj-baláp	-bal	-bala	-bala	-bala	ſikſiga

	ARUÁ	SALAMÃI	GAVIÃO	ZORÓ	CINTA-LARGA	SURUÍ
511. Cantar	parewá	-barewa	berea	berea	merewa	merewa
512. Caçar	weráa	wera	gakora	gakora	ŋalakoj	ŋer, ŋákora
513. Pescar de flecha	bolip waká	bolip waka	boliwej-aka	gakora-dʒami	molipejkaj	moriwej-pāj?-jabi
514. Pescar de anzol	bolip mātā	bolip mātā	boliwej-igi	gakora-dʒami	molipbejkaj	moriwej-pāj?-napomi
515. Eu	on	õn	on, o-	on, o-	oon	oen, o-
516. Tu	en	ẽn	en	en	een	een, e-
517. Ele	tāj	taj, tʃi-	tāj	alo	ara	ʃi-, i-, a-
518. Nós (incl.)	pārɔj, panoj	pā-	panɔj, pā-	panɔj, pā-	panoj	paen, pa-
519. Nós (excl.)	tōj	tōj	to-			tojen, toj-
520. Vocês	mērɔj	---	mēj	mēnɔj	mēj	mej-
521. Eles	tāj-?ej	taj-?ena [B.D]	tāj	alej	ara-?ej	ta-, a-
522. Este	ãã	---	ã	ã	ãã	ãã
523. Aqui	ãka	---	ãka	ãka	ãteke	ãã-tígá, ãã-koj

	ARUÁ	SALAMÃI	GAVIÃO	ZORÓ	CINTA-LARGA	SURUÍ
524. Lá	araká	---	ekaa	jãkoj	ara-teke	ano-koj
525. Quem?	mẽtãj	---	mẽ	mẽã	mẽ	nãã
526. O quê?	me	---	anã	anã	mẽnã	kaa, kanã
527. Não	õm	õm	õm, ã?õã	õm, ãwã	õm, ãj	õne, taj, -õm
528. Se	nãlĩ	---	nãlĩ	nãlĩ	atea?le	je
529. Quando	anãmdegé	---	anãmdigi	anãdea	anãdee	kanãne
530. Enquanto	mãsaat	---	mãsaat	ẽnãzalii	atemã?akaa	ãlade
531. De novo	títée	---	epitee	epitekiã	jítëë	maitee
532. Sempre	mõdét	---	tiritee	tirite	we?ikjerep	witser
533. Já	bo	---	boa	boa	zaa ???	bote
534. Somente	jenã	naja	dʒ-ẽnã	ẽndete	zenã	iwejtʃa, máj
535. Rápido	parawá	porowaja	piriwa	pirip	piriwa	ſabanya, a-pira
536. Devagar	gãjnã-té	---	gijaa-tſit	piriwa-?õm	ŋãna-tſiit	ejakip
537. Agora	ãjnã	---	ãänã	ãänã	ãänã	ãä-ter
538. Hoje	ãjnã-té	---	adʒit	adʒit	ãänã	ãä-ner

	ARUÁ	SALAMÃI	GAVIÃO	ZORÓ	CINTA-LARGA	SURUÍ
539. Ontem	mã-té	---	mãtet	mãtet	mãtet	mated
540. Um	mõõj	mõõj	mõõj	mõõj	mõõj	mij
541. Outro	mää	---	mää	mää	mäteet	mater
542. Dois	bosá?a	wakiij, waikon	pajakip	botsit	bosa-tit, bosiit	tšakalar, mij-akabid
543. Três	bagap-?õm	---	ãtsänõ-?õm	bajbirip	mõj-ãbakipom, mõj-señõm	tšakalar-amakab-?õm
544. Quatro	bosa-retét	---	ãtsänõ-pit	ãtsänõ-wämä	jisäjpitparíteet	---